

MSDC

VI



MOSTRA SESC
DE CINEMA

MSDC

VI — MOSTRA SESC DE CINEMA

Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidência do Conselho Nacional

José Roberto Tadros

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção-Geral

José Carlos Cirilo

Direção de Operações Compartilhadas

Maria Elizabeth Martins Ribeiro

Direção de Programas Sociais

Janaina Cunha Melo

Gerência de Cultura

Luciana Salles

Equipe de Audiovisual

Lorran Dias

Wagner Bettero

Consultoria

Luana Laux

Curadoria 2023

Seleção realizada por representantes dos Departamentos Regionais e do Departamento Nacional

Alberony Farias dos Reis Junior (AC), Alesandro Gondin da Frota (AC), Nádia Batista Vieira (AC), Ronald dos Santos Silva (AL), Allexandrêa Constantino (AL), Genário D. do Nascimento (AP), Samara Sampaio (AP), Patrícia Figueiredo (BA), Lys Vieira (BA), Rosalba Lopes (BA), Dayane Sena (BA), Yuri Guedes de Lavor (CE), Anauã Luamy de Santana Monteiro (CE), Débora Ingrid Dimas Casemiro (CE), Jordânia Martins da Silva (CE), Raimundo Yuri Gomes Avelino (CE), Rodrigo Capistrano Camurça (CE), Giltone Moreira Sampaio (DF), Edileuza Penha de Souza (DF), Mel Mesquita (DF),

Thiago Arruda (ES), Gabriel Almeida Albuquerque (ES), Francinardo Luiz de Oliveira (ES), Carolina Breviglieri Leiva (GO), Daniel Calil Cançado (GO), André Milhomem Franco (GO), Fábio Eneas Azevêdo de Oliveira (MA), Paula Francenete Barros Bezerra (MA), Roberto Mendonça Mathias - Beto Matuk (MA), Franciele Gaffuri Martins (MT), Nair Cristina dos Santos Ribeiro (MT), Karla Ribeiro Gabriel Mesquita (MT), Karine Queiroz (MT), Larissa Scarpelli Viana (MG), Fabio Rodrigues da S. Filho (MG), Luiz Fernando Gonçalves (MG), Magda Amélia Souza dos Santos (MG), Maria Fernanda do Carmo Oliveira Paulino Siffert (MG), Sara Carvalho Martinho (MG), Ana Carolina Abreu (PA), Fábio Valério Neves (PA), Marco Antônio Moreira (PA), Bruno Pacelly Monteiro da Costa (PB), Marcelo Quixaba Gonçalves (PB), Mayara Elisa de Lima Cirico (PR), João Henrique Schiavo Fernandes (PR), Edson Ferreira Godinho Filho (PR), Christopher Faust Pereira (PR), Gabi Saegesser (PE), Fernando Pereira (PE), Naruna Freitas (PE), Bruna Tavares (PE), Maurílio José Castelo Branco Sena Cardoso (PI), Amanda Fernandes dos Santos (PI), Renata Fortes (PI), Leandro Luz (RJ), Elane Rezende (RJ), Lethicia Cabral (RJ), Maria Bogado (RJ), Sidnei Carvalho (RJ), Sidney Navarro (RJ), Wellington Viana (RJ), Francisco das Chagas Gaudêncio (RN), Daniel Aguiar de Rezende (RN), Maria Dolores de Araújo Vicente (RN), Mykaell Christyan Bandeira (RN), Daiany Ferreira Dantas (RN), Anderson Mueller (RS), Paulo Amaral (RS), Alexandre Mattos Meireles (RS), Jaqueline Beltrame (RS), Ana Angélica da Costa Menezes (RO), Juliano Araújo (RO), Francisco José Farias de Freitas (RR), Regina Moura Fernandes (RR), Kamila Derboli (SC), Ricardo Weschenfelder (SC), Claudio José Mendes (SC), Erik Cáceres Barbour (SC), Robson Luis Andrade (SC), Cecília de Nichille (SP), Rodrigo Gerace (SP), Bruno Victor (SP), Daniel Ramos (SP), Ana Carolina Massagardi (SP), Felipe Torres (SP), Gabriel Dias de Souza (TO), Geovana Dias Lima (TO) e Sérgio Soares (TO)

PRODUÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA

Assessoria de Comunicação

André Valle

Coordenação Núcleo Editorial

Jane Muniz

Produção Editorial

Jeane Borges

Coordenação Núcleo de Criação e Design

Julio Carvalho

Projeto Gráfico

Paloma de Mattos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Bibliotecária: Renata de Souza Nogueira CRB-7/5853

Sesc. Departamento Nacional.

Mostra Sesc de cinema : catálogo / Sesc, Departamento Nacional. –
Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2023.

1 recurso eletrônico (57,6 Mb).

Suporte: E-book

Formato: Pdf.

1. Cinema. 2. Mostra de cinema. 3. Mostra Sesc - Catálogo. I. Título.

CDD 791.43

©Sesc Departamento Nacional, 2023

Tel.: (21) 2136-5555

www.sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610/1998.

A atuação do Sesc contribui para a qualidade de vida de milhões de pessoas de diferentes faixas etárias em todos os estados do Brasil, assim como suas realizações nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência. O trabalho no campo da Cultura gera impactos nos participantes das atividades oferecidas, pois mobiliza a identidade, os valores e a economia dos territórios.

Os curadores da **Mostra Sesc de Cinema**, já em sua sexta edição, têm tido o desafio de lidar com uma produção cada vez mais numerosa de filmes, em grande parte produzidos de forma independente, que dá visibilidade à experiências, memórias, demandas e saberes raramente divulgados pela mídia em geral.

Nesse ponto, as possibilidades de gravação e edição, até mesmo por pequenas câmeras digitais e celulares, viabilizam a produção audiovisual, ampliando as oportunidades de expressão e estabelecendo uma comunicação que alcança maior quantidade e diversidade de pessoas.

Contribuir para que esses produtores tenham acesso a mais informações, técnicas e tecnologias bem como fortalecer as oportunidades de difusão de suas criações faz parte da missão do Sesc, na medida em que se relaciona com a elevação da qualidade de vida desses indivíduos, seus públicos e respectivas comunidades.

Por meio de ações de fomento, difusão e formação em audiovisual, artes cênicas, artes visuais, literatura, música, memória social e patrimônio cultural, o Sesc aproxima públicos e realizadores. Além disso, integra os diferentes territórios e culturas que compõem o nosso imenso país, permitindo aos cidadãos e cidadãs reconhecerem e refletirem o seu estar no mundo, fortalecendo a sua relação com o sensível, o simbólico, qualificando as trocas com os seus pares, o seu ambiente e o tempo histórico que habitam.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PANORAMA BRASIL	12
CABEÇA DE VENTO – AC	14
INFANTARIA – AL	18
DO ALTO RIO – AP	22
ALAN – BA	26
FOI UM TEMPO DE POESIA – CE	30
DA PORTA PRA FORA – DF	34
PEIXINHA – ES	38
RETRATO DAS ESTRELAS QUANDO SONHAM – GO	42
SANGUE'S – MA	46
ITINERÁRIO DE CICATRIZES – MT	50
FILME DE LUTA – HISTÓRIAS DE OCUPAÇÕES URBANAS EM BELO HORIZONTE – MG	54
DONA RAIMUNDINHA DO RIO TAJAPURU – PA	58
CORDELINA – PB	62
SOLANGE – PR	66
PEDRO E INÁCIO – PE	70
COMIGO NUM SE PODE – PI	74
PRIMO DA CRUZ – RJ	76
COLCHÃO D'ÁGUA – RN	83
POSSA PODER – RS	88
O DIVINO GUAPORÉ – RO	92
VALEU, BOA VISTA – RR	97
NO REFLEXO DO MEU NOME – SC	101
MÁQUINA DO DESEJO – SP	105
TUDO É RIO – TO	109

PANORAMA

113

INFANTOJUVENIL

GERAÇÃO ALPHA – GO	115
BRUCE SPIKE E A BATALHA DA BERINJELA – MT	117
A CARONA FANTASMA – MG	119
ESTAÇÕES DE FLORESCIMENTO – MG	121
TODOS OS INSCRITOS DE NESS – PR	123
AS AVENTURAS DE TITA – PE	125
CIRANDA FEITICEIRA – PE	127
A MENINA E O MAR – RJ	129
O DIA EM QUE OS MÓVEIS DO QUARTO SUMIRAM – RS	131
AMEI TE VER – SP	133

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

A **Mostra Sesc de Cinema** chega à sua sexta edição com o intuito constante de difundir obras cinematográficas que têm acesso cada vez mais restrito ao mercado exibidor brasileiro.

Com representantes das cinco regiões do Brasil, a Mostra tem o propósito de ampliar o acesso da população a uma filmografia que expresse e represente a pluralidade cultural do país.

Nesta edição, foram inscritos 1.575 filmes dos mais diversos lugares do Brasil. Desses, 343 filmes foram selecionados para exibição nas Mostras nacional, estaduais e infantojuvenil.

A edição nacional foi estruturada para ser realizada em ambiente virtual – da seleção à exibição. Já as Mostras estaduais, retomarão as exibições presenciais, proporcionando o encontro com os realizadores, o que é um destaque positivo e necessário.

A exibição vai trazer uma produção de cada um dos 23 estados participantes e do Distrito Federal no circuito Panorama Brasil, além de dez filmes em uma Mostra especial, que trazem as temáticas da infância e da juventude.



Este catálogo contém os filmes da Mostra nacional (Panorama Brasil e Panorama Infantojuvenil), selecionados em curadorias que aconteceram em cada um dos estados participantes – legitimando-os como protagonistas das próprias histórias e escolhas, confirmando a Mostra Sesc de Cinema como espaço de construção coletiva, pautado na descentralização e na democratização cultural. O catálogo apresenta ainda um conjunto de textos produzidos pelos curadores.

Ao vivenciar a Mostra Sesc de Cinema em sua diversidade de temas, sotaques, cores e territórios, temos a oportunidade de mergulhar em assuntos emergentes e propiciar encontros e debates entre os realizadores e seus públicos.

Tudo isso confirma que o audiovisual se consolida cada vez mais como um caminho acessível e dinâmico para mediar discussões e possibilitar encontros. A Mostra Sesc de Cinema, atenta às realidades, agora se faz presente de forma virtual, presencial, acessível e gratuita.

Assim, o Sesc apresenta um forte instrumento que conecta o país pelas telas dos filmes e promove equivalência regional, o que revela e estimula novos artistas e cenas independentes, além de provocar o avanço de obras, articulação de profissionais do audiovisual e, principalmente, a plena circulação de saberes do Brasil.



PANORAMA BRASIL





ACRE

Filmografia acreana

A **VI Mostra Sesc de Cinema** deste ano destacou dois filmes regionais que em sua exibição abordaram temas que traduzem a identidade e a cultura do estado acreano.

O curta *Cabeça de vento*, dirigido por Ney Ricardo da Silva, relembra brincadeiras tradicionais encenadas nas periferias de Rio Branco. O elenco foi composto por crianças e um adolescente, na maioria moradores da Baixada da Sobral, bairro periférico da cidade.

Cabeça de vento faz uma reflexão sobre a banalização dessas brincadeiras – as quais traziam bastante alegria nas décadas de 1980 e 1990 – nos dias atuais, realizando uma crítica sobre a diminuição dessa interação e socialização, causada pela criminalização, o que impulsionou o elevado uso de telas e jogos eletrônicos.



O filme *O canto do cisne* é inspirado na obra de Anton Tchekhov e adaptado para a realidade de um ator regional – que teve sua vida e suas obras construídas no Acre –, relembrando cenas importantes no teatro e a história de sua luta e sua resistência pela arte e pela cultura no Acre.

O cinema sempre foi visto como uma arte burguesa. Jean-Claude Bernardet chega a sugerir que o cinema é a arte que a burguesia cria. Indo na contramão desta filosofia, temos o surgimento do cinema acreano na década de 1970, formado por jovens na maioria filhos de seringueiros, que vinham para a cidade à procura de novas possibilidades. Não se contentando em ser apenas espectadores, muitos deles travavam uma luta de resistência perante este cenário. E através das dificuldades, da censura e das batalhas encontradas, a arte regional pôde prevalecer naqueles jovens em busca de seus sonhos.

Apesar de todas as dificuldades e da falta de recursos, financeiros ou tecnológicos, o cinema acreano vem ganhando destaque e reconhecimento. Um exemplo notável é o premiado filme *Noites alienígenas*, dirigido por Sérgio de Carvalho, que recebeu cinco Kikitos de ouro no Festival de Gramado. Esse reconhecimento nacional evidencia um novo momento promissor para a produção cinematográfica no Acre, tornando vivo o sonho e o desejo de muitos artistas locais, resistentes e persistentes na criação, na divulgação e na recriação de histórias da cultura local.

Nádia Batista





Sinopse

Aborda brincadeiras infantis muito comuns nas periferias das cidades amazônicas, a partir das aventuras vividas por um garoto em busca da bicicleta do pai.

Direção

Ney Ricardo Silva

É um diretor de cinema acreano que tem contribuído para o cenário audiovisual há duas décadas. Com uma paixão incessante pela narrativa visual e um olhar aguçado para contar histórias, ele se estabeleceu como uma figura influente no mundo do curta-metragem de ficção e documentários.

Nascido em Rio Branco, Acre, com uma mente inquieta e criativa, Ney Ricardo desenvolveu seu amor pela sétima arte desde cedo, buscando constantemente maneiras de expressar sua visão única por meio da cinematografia. Sua jornada no audiovisual começou como assistente de produção em projetos independentes, onde adquiriu experiência prática e uma compreensão profunda dos bastidores do cinema. Ao longo de sua carreira, Ney Ricardo demonstrou uma capacidade excepcional de criar filmes que cativam o público, explorando temas profundos e emocionais de maneira autêntica em filmes como: *Mundo entre as Pontes* (2003), *A outra margem do rio* (2004), *Terminal Urbano* (2005) e *Rua da Hosana* (2018). Seu trabalho no curta-metragem *Cabeça de Vento* é um exemplo brilhante de sua habilidade em contar histórias envolventes com uma estética visual única.

É conhecido por sua dedicação incansável à arte do cinema, sua capacidade de inspirar sua equipe e sua busca contínua pela excelência cinematográfica. Seu legado de duas décadas no audiovisual é uma prova de seu compromisso inabalável com a criação de obras que provocam reflexão, emoção e admiração.

L

11MIN
FICÇÃO
2022

PRODUTORA
Trapiche Filmes

ROTEIRO
Ney Ricardo

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Silvio Margarido

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Janio Martins
Suely Dias Rodrigues

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Ney Ricardo

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Ciro Facundo

DIREÇÃO DE ARTE
Maria Luz

ASSISTÊNCIA DE ARTE
Eunice de Souza
Denis Costa

MONTAGEM
Adaildo Neto

SOM DIRETO
João Pimentel

TRILHA SONORA ORIGINAL
Maíara Rio Branco

EDIÇÃO DE SOM
Bernardo Gebara

FINALIZAÇÃO
Ciro Facundo

CASTING
Maria Luz

ELENCO
Maicon David
(ator principal)
Samara Sandrele
(secundário)
Asaf Manuares



ALAGOAS

Início agradecendo aos que vieram antes de mim e aos que virão, que me potencializam hoje com nossas ciências, nossos saberes e nossas tecnologias. Eles me deram a feliz oportunidade e o desafio de realizar mais uma curadoria no estado de Alagoas, com tantas narrativas, memórias, histórias potentes ainda escondidas, pouco conhecidas e valorizadas, com a urgência de que sejam abertas novas frestas, outras encruzilhadas. Agradeço ao Ronald, analista em audiovisual, e ao Sesc em Alagoas pela confiança, enalteço a coragem e a importância de promover e apostar em outras caras, com outras histórias e outras cosmovisões. Agradeço imensamente a cada realizadora e realizador audiovisual que me possibilitou mergulhar em universos ricamente diversos, meus parabéns por obras tão urgentes, necessárias e de uma beleza indiscutível.



Busquei direcionamentos já existentes dentro do audiovisual para conseguirmos a melhor maneira de dar visibilidade às obras, ciente da importância de se realizar, dentro do possível, uma curadoria que dialogue com a realidade local, assim como a nacional, por compreender que estamos em um espaço de formação constante.

Preciso pontuar ainda que minhas experiências e formações dentro do audiovisual e na vida são meus instrumentos de trabalho nesta função de curadoria, buscando, dentro de aspectos técnicos e artísticos, validar as obras que representaram nosso estado, juntamente com Ronald. Quero ressaltar que, como uma pessoa vinda dos troncos afrodiaspóricos e indígenas, diversidade de gênero e sexualidade, acompanhar essas diversidades, assumindo funções na atividade audiovisual como direção, roteiro, montagem etc., muito me alegra e dá esperança (uma das minhas utopias), por compreender nesses muitos anos de trabalho no universo artístico o poder que - ao assumirmos essas funções - outras cosmovisões e narrativas se apresentam, enriquecendo de fato o nosso audiovisual em suas diversas camadas, em Alagoas e em qualquer território.

Urge cada vez mais que afrodiaspóricos, indígenas, diversidades de gênero e sexualidade sejam introduzidos em espaços de formação e efetivação no cinema nacional e alagoano, para que o nosso cinema possa cada vez mais alcançar suas mais altas potências.

“São as barreiras que fazem as lindas ondas, quando não o mar é imensidão.”

Allexandrêa Constantino



A woman with curly hair, wearing a red top and a beaded necklace, is looking down in a dimly lit room. The lighting is warm and focused on her, with other people visible in the background. The word "INFANTARIA" is overlaid in white text on a green bar.

INFANTARIA

Sinopse

Joana quer virar mocinha. Dudu quer o pai. Verbena, que chegou sem ser convidada, esconde o que quer.

Direção

Laís Santos Araújo

É diretora e roteirista de Maceió, Alagoas. Seu curta *Infantaria* foi premiado no Festival de Berlim (2023) como Melhor Filme (Generation 14plus).

A obra também foi finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e foi qualificada ao Oscar ao receber o Grand Prix do Festival Curta Cinema. Seu primeiro curta de ficção *Como ficamos da mesma altura* estreou no Festival de Rotterdam (2020). Seu roteiro do longa *Marina* foi selecionado pelo Hubert Bals Fund (2019), premiado como melhor roteiro no Holland Film Meeting e financiado pelo Fundo Setorial do Audiovisual, com filmagens marcadas para 2024. Atualmente, desenvolve o longa-metragem *Infantaria*, financiado para produção pelo Edital Novos Realizadores (Ancine), a partir da empresa produtora que fundou em 2015, Aguda Cinema.

PRODUTORA
Aguda Cinema
Estranha Força

ELENCO
Ane Olivia
Ana Luiza Ferreira
Karolayne Rayssa
Francisco Nunes

**DIREÇÃO
ROTEIRO E EDIÇÃO**
Laís Santos Araújo

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Laís Santos Araújo
Pedro Krull

**1ª ASSISTENTE
DE DIREÇÃO**
Pethrus Tibúncio

**2ª ASSISTENTE
DE DIREÇÃO**
Mayssa Reis

**DIRETORA
DE FOTOGRAFIA**
Wilssa Esser, DAFB

**1ª ASSISTENTE
DE CÂMERA**
Sylara Silvério, DAFB

**2ª ASSISTENTE
DE CÂMERA**
Renata Baracho

**LOGGER E VÍDEO
ASSISTENTE**
Letícia Batista

GAFFER
Marcos Broa

**ASSISTENTE
DE ELÉTRICA**
Alexandre Aranha

**APOIO EM
ELÉTRICA**
Raimundo Rodrigues

**DIRETORA
DE ARTE**
Lyara Calvacanti

ASSISTENTE DE ARTE
Lucas Cardoso Ramos

MAQUIADORA
Samara Kyrille

SOM DIRETO
Leo Bulhões

**DIREÇÃO
DE PRODUÇÃO**
Pedro Krull

**COORDENADORA
DE PRODUÇÃO**
Bibi Soares

**ASSISTÊNCIA
DE PRODUÇÃO**
Thales Dimitri

**CONSULTORIA
DE PREPARAÇÃO
DE ELENCO**
René Guerra

STILL E MAKING OF
Renata Baracho

CARTAZ
Nataska Conrado

EDIÇÃO
Laís Santos Araújo

DESENHO DE SOM
Leo Bulhões
Pedro Macedo
Lucas Caminha

**SUPERVISOR
DE ADR E FOLEY**
Leo Bulhões

FOLEY ADICIONAL
Pedro Macedo
Lucas Caminha

MIXAGEM DE SOM
Pedro Macedo

ESTÚDIO DE SOM
Estúdio Carranca

COLORISTA
Marcos André Caraciolo



AMAPÁ

No Brasil de hoje, têm sido recorrentes as discussões acerca das políticas ambientalistas. Os mananciais da floresta, a fauna e a flora têm sido pauta recorrente da sociedade como um todo.

A imprensa internacional vem estimulando, na atualidade, profundas discussões em prol de novas práticas de conscientização ambiental, para preservar o hábitat em que vivemos.

Nesse sentido, a produção amapaense *do alto rio* vem corroborar com esse novo cenário, quando abraçou enquanto roteiro o rio Araguari a maior bacia hidrográfica do estado do Amapá, ocupando aproximadamente um terço da área total do seu território.



Entretanto, o progresso, ao aportar por essas terras, trouxe as usinas hidrelétricas de Cachoeira Caldeirão, Coaracy Nunes e Ferreira Gomes, que mudaram o tom da paisagem e trouxeram tantas outras mudanças.

O filme retrata uma fiel fotografia do Alto Araguari, com sua exuberância e riqueza, reafirmando sua importância para os seres vivos e o povo da floresta. Nessa região convivem pacificamente o homem e o extrativismo vegetal, uma atividade econômica praticada com sustentabilidade e fonte de renda para os ribeirinhos que convivem em harmonia com a natureza.

**Salve do alto rio!
Salve o rio Araguari!**

Genário Dunas



A woman with a green headscarf and a pink tank top is looking upwards in a lush green forest. The text "DO ALTO RIO" is overlaid on a bright green rectangular background.

DO ALTO RIO



Sinopse

Este é um filme independente, com imagens gravadas no Alto Rio Araguari, na Floresta Nacional do Amapá, com a intenção de mostrar a natureza na sua mais pura simplicidade. O filme mostra o cotidiano das pessoas que sobrevivem do extrativismo do açaí, da andiroba, da copaíba e do Turismo Comunitário.

Direção

Nani Freire

É uma artista visual, nascida na Serra do Navio, criada em Porto Grande e vive hoje em Macapá, no Amapá. Dentre as linguagens artísticas das quais ela se utiliza, sendo em ilustrações, desenhos, pinturas, o audiovisual é onde ela se encontra para aprimorar a autonarrativa ribeirinha sobretudo, da liberdade de fazer imersões dentro das comunidades.

É artista plástica, tatuadora, estudante do curso de artes visuais (UNIFAP), diretora na Maia Filmes, com exibição Mostra Maio [em]casa - Mostra Audiovisual [em]curtas, como parte das atividades do lançamento: Livro-Catálogo Variações em Apropria + Sessão Maio [em]casa, promovido(a) pelo(a) Instituto de Artes (IARTE) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a) no período de 13/05/2021, além da exibição do filme *do alto rio* na programação da TV Senado no programa EcoSenado 2023. É também organizadora da Mostra de Cinema Amazônico no Festival Literário de Macapá 2023.



18MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

PRODUTORA
Maia Filmes

IMAGENS
Nani Freire e Otto Ramos

DESENHO
Nani Freire

EDIÇÃO, MONTAGEM
E SOUND-DESIGN
Otto Ramos

TRILHA SONORA
2020 de Tem Deck?
Vals del Carnaval de Vendl
(Epidemic Sound)

ELENCO
Adaíam Pantoja Leal
Andrea Nascimento
Ariela Ferreira Leal
(A menina)
Gloriaci da Costa Pantoja
(Dona Glorinha)
Hiana Bruna Nascimento da Costa
Maria das Graças Pantoja Leal
Ricardo dos Santos Nascimento
Suzana da Silva Ferreira



BAHIA



Filmes são vidas. Sejam criadas por uma pessoa, sejam projetadas por alguém ou por alguma coisa existente. Filmes são vidas. A feitura deles também é possível por vidas que envolvem seus conhecimentos técnicos e criativos para lhes tornar realidade. Ao se fazer uma curadoria, todo o sentido linear e subjetivo da palavra "vida" deve ser considerado, visto, revisto e analisado minuciosamente, porém deixando espaço para a emoção.



Nas produções selecionadas para esta edição, foram exercitados todos esses conceitos e sentimentos e emoções expostas, como dor, amor, medo, alegria, euforia, suspense, indignação, magia, graça, leveza, inocência, esperteza e tantos outros. Mas o que norteou a maioria das escolhas foi o sotaque regional tão presente em uma peneira que tem como objetivo potencializar e trazer à luz uma produção local, dentro de suas características mais fortes. Um traço, uma cor, um jeito, um objeto de cena, um figurino, uma música.

Tantos elementos nos levaram a esses lugares, e fomos convictas. Narrativas que não podem ser esquecidas, por serem tão lindas ou por serem catastróficas. A verdade dessas criações está posta na mesa com tudo o que uma regionalidade traz em suas particularidades mais escrachadas ou discretas. Boa degustação!

Dayane Sena





Sinopse

Alan do Rap foi um dos precursores do hip hop em Salvador. Para divulgar suas músicas, invadia o palco de bandas famosas que se apresentavam na cidade, como Racionais Mc's, Planet Hemp e muitas outras.

A jornada de Alan mostra as dificuldades e as injustiças enfrentadas por jovens negros de periferia que tentam a vida na arte e acabam batendo de frente com um sistema racista, opressor e violento.

Direção

Daniel Lisboa

Dirigiu os premiados *O Fim do Homem Cordial* (Festival Internacional de Arte Eletrônica) e *Frequência Hanói* (Festival de Cinema de Cuiabá). Seu primeiro longa de ficção *Tropykao*, foi premiado na Mostra Transições da Mostra de Cinema de Tiradentes.

Diego Lisboa

É realizador dos premiados *Frequência Hanói*, *Olho de Boi* (Panorama Internacional Coisa de Cinema), *Célio's Circle* (Cine Esquema Novo, Festival do Rio) e *Ode* (Curta Kinoforum, Goiania Mostra Curtas, Chicago Reeling LGBTQIA+ Festival), além dos longas *O Meteoro Atlético* e *Contra o Vento*.

14

92MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

PRODUTORA

Cavalo do Cão Filmes
Giro Planejamento Cultural

DIREÇÃO

Diego Lisboa e Daniel Lisboa

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Diego Lisboa e Daniel Lisboa

ROTEIRO

Diego Lisboa e Daniel Lisboa

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Maurício Fontoura

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Daniel Lisboa
Diego Lisboa
Joana Giron
Maurício Fontoura

PRODUÇÃO

Joana Giron
Maurício Fontoura

DESENHO DE SOM, MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO

Bob Bastos

MONTAGEM

Marcos Lé e Igor Souto

SOM DIRETO

Maurício Fontoura

TRILHA SONORA

Alan do Rap

PÓS-PRODUÇÃO

Griot Pós

COLORISTA

Tito Oliveira

DISTRIBUIÇÃO

Arapuá Filmes

PRODUTORA

Cavalo do Cão Filmes
Giro Planejamento Cultural

ACESSIBILIDADES

AD))) arte Acessibilidade Cultural



CEARÁ

Nas últimas décadas, a produção cinematográfica do estado do Ceará conseguiu construir um importante lastro histórico. Muitos filmes e cineastas se destacaram no cenário nacional e internacional, alcançando reconhecimento nos mais variados circuitos de exibição. Uma grande pluralidade pode ser notada nos filmes que foram dirigidos e produzidos no estado. Seja nas obras com maior apelo comercial ou nos filmes autorais com investimento em processos de experimentação, o que desponta e se apresenta no horizonte são muitos filmes de realizadores jovens e veteranos, construindo caminhos e interesses diversos dentro do cenário audiovisual brasileiro.



A **VI Mostra Sesc de Cinema** apresenta um recorte precioso dessa diversidade temática e estilística entre os filmes realizados no Ceará. A escolha da curadoria por *Foi um tempo de poesia* como principal destaque é exemplo desse cenário, fazendo com que os espectadores se aproximem de um dos mais importantes artistas populares do mundo, o poeta cearense Patativa do Assaré, através de um rico arsenal de imagens de arquivo, fruto das experiências pessoais do próprio diretor do filme.

Identifica-se em outros trabalhos audiovisuais selecionados uma grande potência, seja em provocar acontecimentos de maior ou menor impacto, seja em estabelecer relações entre os personagens e realizadores, ambos construindo uma vigorosa *mise-en-scène* e se arriscando em frente às câmeras. Prevalece nos filmes a produção de subjetividades estabelecidas entre pessoas e lugares, além de certo olhar dos realizadores que priorizam os processos e os encontros. Os curtas-metragens *Curió*, *Elusão* e *Hospital de brinquedos*, bem como os longas *Escuridão na terra da luz* e *Todas as vidas de Telma*, são algumas obras que ilustram essas características.

Nesse sentido, o estado do Ceará está em um momento ímpar da sua produção audiovisual, afirmando-se cada vez mais como um importante núcleo de realização e demarcando um espaço destacado na produção cinematográfica nacional. Esse poder de alcance está ancorado em marcas de estilos próprios, nas denúncias em temáticas urgentes, na experimentação dos elementos da linguagem audiovisual e na reflexividade em fecundos processos de potência criadora.

Longa vida ao cinema cearense!

Rodrigo Capistrano Camurça





**FOI UM TEMPO
DE POESIA**

Sinopse

A partir de um material filmado em Super-8, o poeta Patativa do Assaré nos conta sua vida e sua obra. O documentário é narrado pelo diretor Petrus Cariry, lançando um olhar afetivo sobre o seu padrinho Patativa do Assaré. Quando o fim se aproxima, o que fica são as memórias que você deixa no outro.

Direção

Petrus Cariry

Nascido em 1977 no Brasil, Petrus Cariry dirigiu seu primeiro longa-metragem em 2007, o premiado filme *O Grão* que deu início a trilogia da morte, seguido de *Mãe e Filha* (2011) e *Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois* (2015), que em conjunto ganharam mais de 100 prêmios em festivais de cinemas nacionais e internacionais. Em 2018 lançou o filme *O Barco* seu primeiro longa após a trilogia da morte. Em 2021 lançou o filme *A Praia do Fim do Mundo*, em 2023 lançou o filme *Mais Pesado é o Céu* no 51. Festival de Cinema de Gramado. Petrus Cariry teve seus filmes exibidos em importantes festivais de cinema, como Nantes (3 Continentes), Índia (IFFI), Toulouse, Mar Del Plata, Havana, Miami e Oldenburg.

L

13MIN
DOCUMENTÁRIO
2021

PRODUTORA
Iluminura Filmes

ELENCO
Patatina do Assaré,
Petrus Cariry

DIREÇÃO E ROTEIRO
Petrus Cariry

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Bárbara Cariry

MIXAGEM E EDIÇÃO DE SOM
Érico Paiva (São Paulo)

TRILHA MUSICAL
João Victor Barroso

FINALIZAÇÃO E CRÉDITOS
Magno Guimarães

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Teta Maia

MONTAGEM
Petrus Cariry
Bárbara Cariry



DISTRITO FEDERAL

É inspirador ver como a **Mostra Sesc de Cinema - Panorama Distrito Federal** está comprometida em adotar uma abordagem cinematográfica que promova a diversidade, a inclusão e a representação de grupos historicamente marginalizados. A escolha, pela curadoria, de um enfoque cosmopoético decolonial, feminino e acolhedor não apenas se reflete nas narrativas dos 15 filmes selecionados para a sexta edição, como também se apresenta na busca de aproximar o público da **VI Mostra Sesc de Cinema** para questões sociais e culturais, reconhecendo o poder do cinema como instrumento de luta e resistência.

O cinema, como forma de arte e comunicação, tem o poder de transcender barreiras culturais e geográficas, a capacidade única de despertar empatia, compreensão e reflexão sobre realidades diversas. Ao abordar temas cruciais como equidade de gênero, diversidade étnico-racial, classe social e cultura, a Mostra Sesc de Cinema, além de oferecer entretenimento, desafia percepções preconcebidas ou instintivas e estimula a compreensão mais profunda da condição humana.



Este compromisso com a diversidade e a inclusão é especialmente relevante no mundo pós-pandemia, onde as desigualdades sociais foram exacerbadas. Desse modo, a cultura e a arte, e especialmente o cinema, têm um papel fundamental na criação de conexões significativas e na busca por justiça social. Ao trazer histórias autênticas e diversas, o cinema desafia estereótipos e preconceitos e contribui para derrubá-los, ao possibilitar ao público mimetizar personagens de diferentes origens e experiências.

Não há dúvida de que filmes que abordam questões sociais despertam nas pessoas a consciência das injustiças e das desigualdades. O cinema fornece informações e *insights* que inspiram e impelem indivíduos e comunidades a se envolver em ações concretas em prol da justiça social, seja por meio de ativismo, voluntariado ou adesão a políticas transformadoras. Neste sentido, a abordagem da Mostra Sesc de Cinema Panorama Distrito Federal em relação à diversidade e à inclusão exemplifica como o cinema pode ser uma força motriz na promoção de uma sociedade justa e igualitária.

A Mostra Sesc de Cinema - Panorama Distrito Federal desempenha o papel crucial de proporcionar um espaço para vozes que não eram ouvidas. A ênfase nas diferentes brasilidades e na formação em cinema para jovens e adultos enriquece a produção cinematográfica regional e, mais importante do que isso, contribui para o crescimento da indústria criativa no Distrito Federal, ao protagonizar a promoção de uma cultura cinematográfica que transcende os limites convencionais e nos faz ouvir e compartilhar ampla gama de perspectivas humanas. Sua abordagem notabiliza-se por criar um espaço cultural mais rico, diversificado e igualitário, onde todas as vozes podem ser ouvidas e apreciadas.

Celebrar esses esforços valoriza os filmes selecionados e inspira a promoção da diversidade e da inclusão por meio do cinema. A Mostra Sesc de Cinema - Panorama Distrito Federal desempenha o papel vital de disseminar narrativas ricas, equitativas e autênticas que refletem a complexidade da sociedade contemporânea.

Edileuza Penha de Souza
Mel Mesquita





Sinopse

Durante a maior pandemia dos últimos tempos, a sociedade aguarda confinada o desenrolar dos eventos sem saber quanto tudo voltará ao normal. Do lado de fora, o aplicativo não para de apitar e três entregadores de apps arriscam suas vidas. Keliane, Marcos e Sorriso estão acostumados com o perigo, mas a cada dia que passa descobrem que suas vidas não têm qualquer valor. É a perspectiva de trabalhadores explorados por aplicativos sem rostos.

Direção

Thiago Foresti

Os filmes de Thiago estão em sintonia com questões ambientais e de Direitos Humanos. Como filmmaker, teve a oportunidade de conhecer pessoas e comunidades nos rincões do Brasil. O seu trabalho aborda a injustiça social, trazendo ao público temas como os impactos da hidroelétrica, o deslocamento de comunidades tradicionais das suas terras e a escravidão moderna. Recentemente, suas obras receberam prêmio do Festival de Cinema de Gramado para melhor montagem e quatro prêmios do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Também foi selecionado para o DocCelerator (Dinamarca) e o DocsBarcelona Campus (Espanha).

PRODUTORA
Forest Criações

ELENCO
Alessandro da Conceição
Keliane Alves e Marcos Nunes

ROTEIRO E DIREÇÃO
Thiago Foresti

PRODUTORA-EXECUTIVA
Amanda Fernandes e
Thiago Foresti

EDIÇÃO E COLORIZAÇÃO
Daniel Sena

COORDENAÇÃO DE PÓS-PRODUÇÃO
Rafael Stadniki

SOUND DESIGN
Micael Guimarães

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Attilio Zolin

**CINEGRAFISTA, ASSISTENTE
DE IMAGEM E PRODUÇÃO**
Augusto Dauster

DRONE
Álison Pinheiro
Guiga Ribeiro
Ludgero Paiva

MÚSICA ORIGINAL
Sascha Kratzer e Rafael Maklon

DESENHO DE SOM E MIXAGEM
Micael Guimarães, A3pS

SOM DIRETO
Arthur Egydio

VOZES DAS NOTÍCIAS
Wellington Abreu, Larissa Sarmiento,
Maysa Manoela Siqueira Melo e Valéria
Fernanda da Silva Almeida

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
Manuela Costa e Juliana Mendes

COMUNICAÇÃO
Juliana Mendes

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Juliana Moreno



ESPÍRITO SANTO

Em primeiro lugar, cabe celebrar o volume de produção nesta edição. Um quantitativo de filmes que pode ser considerado alto, em comparação com dez ou vinte anos atrás. Por motivos diversos, ainda foi inferior ao total da produção de filmes no estado no último ano.

Um fato que chama a atenção e ao qual devemos, como agentes desse movimento cultural, estar atentos, é a questão da banda sonora. Apareceram por vezes como escolhas autorais, como opção deliberada na finalização do áudio (na criação de narrativas próprias) ou por motivações diversas, e deixaram um campo mal resolvido que não conseguiu se impor diante de limitações aparentemente técnicas.



Posso afirmar que precisamos considerar este, que já foi um dos grandes pontos de atenção no Cinema Nacional, como um aspecto técnico ou de linguagem que carece ainda de alguma reflexão ou apuro técnico, no conjunto majoritário de filmes que constituíram a curadoria.

Nos filmes que obtiveram destaque verificamos a força do cinema capixaba no trato técnico e narrativo. Repleto de conexões afirmativas com questões sociais atuais e pungentes, roteiros bem amarrados, regionalidades e territorialidades desenhadas com clareza. Para uma pessoa que reconheça nosso estado e sua cultura, seja no sotaque, na paisagem ou nas gírias, são alguns dos temperos que podemos sentir dentro deste grupo de filmes selecionados. *Peixinha*, de Lucas de Carvalho, *Encruzilhadas do caos*, de Alexander Buck, *Coral Serenata: uma caminhada de ascensão pelo morro*, de Thiago Souza e *Quando as paredes falam*, de Edson Ferreira são filmes que conseguiram imprimir alguns pontos fundamentais que orientaram muito essa curadoria. O filme de Lucas de Carvalho, indicado para a versão nacional desta edição da Mostra, representou com maior qualidade a potência do cinema capixaba. Uma experiência cinematográfica absolutamente pertinente e necessária, com qualidade técnica e narrativa visual muito bem construída. O filme *Peixinha* representa a qualidade de uma produção amadurecida, como em todos os filmes em destaque nesta mostra, com renovação de atores e diretores, novos e experientes, oxigenando e construindo uma nova história do cinema capixaba, cada vez mais singular e universal.

Gabriel Albuquerque





PEIXINHA



Sinopse

Dandara, após perceber que vive em um relacionamento abusivo com seu namorado, foge de casa e se abriga na praia. Lá, sozinha e desamparada, ela adormece e conhece alguém que a ajuda a se libertar do seu agressor.

Direção

Lucas Carvalho

Natural de Piúma, interior do Espírito Santo, iniciou sua carreira como fotógrafo still. Após graduar-se em Fotografia pela Universidade Federal do Espírito Santo passou a aventurar-se no audiovisual. Apaixonado por cinema desde criança, desejava tornar-se diretor de fotografia, mas sem oportunidades de trabalho em sua cidade natal, passou a produzir seus próprios filmes. Apaixonado pelo sobrenatural, produz principalmente filmes de gênero, usando a fantasia como elemento chave de suas obras.

12

24MIN
FICÇÃO
2023

PRODUTORA

Toca da Bruxa Filmes

ELENCO

Vivian Cunha, Felipe Boleli
Léia Rodrigues, Juliana Vitória
Lavínia Serafim e Thiago Alves

SOM DIRETO

Fepaschoal

DIREÇÃO DE ARTE

Lucas Carvalho

ROTEIRO E DIREÇÃO

Lucas Carvalho

FIGURINO

Daniela Sgaria

COLABORAÇÃO DE ROTEIRO

Débora Amana

MAQUIAGEM E CABELO

Ellén Cardoso

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Lucas Carvalho
Guaracyama Schiavinoto

CABELO ILÊ

Andreia Quitéria

1ª ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Débora Amana

FOTOGRAFIA STILL E MAKING OF

Andie Freitas

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Guaracyama Schiavinoto

VIDEO MAKER

Nicolý Lourenço

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Lucas Carvalho

TRANSPORTE

Alessandro Gabrielli

1ª ASSISTENTE DE CÂMERA

Laury Domingos

MONTAGEM E COLOGRADING

Lucas Carvalho

2º ASSISTENTE DE CÂMERA

Alexandre Viana

GAFFER

Renato Rauta

DESENHO DE SOM E TRILHA SONORA

Fepaschoal



GOIÁS

Após um período em que Goiás presenciou um aumento na quantidade e na qualidade de suas produções audiovisuais, houve uma crise nos últimos anos dessa produção, oriunda da pandemia e do enfraquecimento das universidades e das leis de incentivo. Atualmente, vivemos uma perspectiva de retomada, notada nas variadas obras inscritas.

Realizar uma curadoria é um processo desafiador e delicado. Se agora estamos vivendo essa perspectiva de retomada, é também graças aos artistas e aos profissionais que continuaram e continuam acreditando na importância e na relevância do fazer cinema em suas diferentes formas, linguagens e contextos. Esse panorama de filmes selecionados exibe um recorte do cinema goiano em sua complexidade de olhares e representatividades.



Os filmes selecionados para a Mostra Estadual de Goiás pela curadoria unem documentários, ficções e uma animação. Há diferentes visões artísticas sobre o nosso cotidiano, cada qual com sua especificidade. Filmes que fazem uso de códigos mais clássicos, ou realizações mais poéticas, e, ainda, obras cujas temáticas necessitam ser exaltadas. Esses filmes estabelecem conexões e diálogos com um público diverso e serão capazes de, ao mesmo tempo, fazê-los sonhar, refletir e se divertir.

Para a Mostra Nacional foi selecionada uma obra que revela fatores históricos e sociais da cidade de Goiânia, utilizando uma temática universal e acessível a diferentes públicos. A modernidade que contrasta com o passado e com a história. A transformação do ambiente urbano de forma não planejada e como a sociedade contemporânea lidou e lida com as imagens ao nosso redor.

Por meio de uma forma documental poética, a obra ao mesmo tempo une elementos clássicos do documentário com uma linguagem audiovisual simples, particular e autoral, para contar um pouco sobre Goiânia e refletir as transformações da sociedade humana, através de um olhar cinematográfico potente.

Daniel Calil Cançado



RETRATO DAS ESTRELAS QUANDO SONHAM



Sinopse

Nas ruas do centro de Goiânia, os fotógrafos lambe-lambes oferecem seus serviços às pessoas que passam. Entre o anacronismo e a modernização, resistem às mudanças tecnológicas e culturais compondo um retrato de si próprios que se nega a reconhecer por completo o eminente apagamento dos modos de fazer do ofício a que se dedicam. Andanças pelas ruas da cidade revelam as histórias e retratos desses fotógrafos.

Direção

Rafael de Almeida

É cineasta e artista visual. Nasceu em 1987, em Goiânia, onde vive e trabalha. Professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, com estágio de doutorado pela Universidad Complutense de Madrid e pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás – UFG. Atua no cruzamento entre o cinema e as artes visuais. Seus interesses artísticos e científicos estão centrados hoje nos diálogos entre o cinema documentário, as práticas ensaísticas, as narrativas autobiográficas, os procedimentos fabulatórios e o reemprego de materiais de arquivo.

Dirigiu alguns filmes de curta-metragem, entre os quais: *Tupananchiskama*, *Arrorró*, *Ainda ontem*, *Wide awake*, *Para não esquecer*, *Carrossel*, *A saudade é um filme sem fim* e *Impej*. Foi tutor de laboratório de roteiro para projetos documentais no FAVERA – Festival Audiovisual Vera Cruz e no FICA – Festival Internacional de Cinema Ambiental. Atua como curador no Goiânia Mostra Curtas e no Pirenópolis Doc – Festival de Documentário Brasileiro. É membro da Comissão de Seleção do Icumam Lab. Tem experiência como diretor, montador, consultor criativo e curador. Sua obra audiovisual foi apresentada em festivais de cinema e salões de arte no Brasil e no exterior. Seu trabalho integra o acervo do Museu de Arte de Britânia (GO), do Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS – GO) e do Museu de Arte de Santa Maria (RS).

L

23MIN
DOCUMENTÁRIO
2023

PRODUÇÃO

Marrakech Filmes
Vie Filmes

ELENCO

Ana Rita Vidica
Carlos Antônio de Moraes
Jonas Barreto dos Santos
José Barreto de Novaes (Zezinho)
Marcos José de Jesus
Nádia Barbosa

DIREÇÃO E ROTEIRO

Rafael de Almeida

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ana Rita Vidica
Rafael de Almeida
Tiago Vieira

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

O. Juliano Gomez

SOM DIRETO

Mikaela Pasa
Laércio Alves

PESQUISA

Ana Rita Vidica
Guilherme Talarico

MONTAGEM

Marcos Bruno



MARANHÃO

A proliferação de conteúdos audiovisuais trouxe consigo um despertar para a importância de abordar diversos temas contemporâneos na produção cinematográfica, ampliando o escopo da diversidade. Os filmes passaram a ser vistos como um modo de observação e compreensão da realidade, trazendo à tona questões que estão na pauta atual da sociedade, como gênero, raça, meio ambiente, inclusão social e muito mais.

No contexto das novas tecnologias, as possibilidades de realização e distribuição de filmes se expandiram, permitindo que vozes antes silenciadas pudessem ser ouvidas. Pequenos filmes independentes e produções exibidas fora dos circuitos comerciais têm se destacado por sua coragem em abordar temas importantes, desafiando as narrativas dominantes e proporcionando um espaço para discussões relevantes.



Nesse sentido, a **VI Mostra Sesc de Cinema** desempenha um papel fundamental. Ao mergulhar no universo da diversidade, essa mostra traz à tona formas e estilos da produção audiovisual maranhense, abordando temas urgentes e atuais. A partir da seleção de filmes, a mostra busca iluminar diferentes perspectivas e estimular diálogos significativos sobre as questões que nos afligem como sociedade.

No entanto, é importante reconhecer que a inclusão de múltiplos temas na produção audiovisual não é isenta de desafios. A mostra revela não apenas as potencialidades, mas também as limitações e as deficiências técnicas que podem estar presentes nos filmes inscritos. A formação profissional e o aprimoramento da linguagem cinematográfica são fundamentais para a construção de narrativas sólidas e impactantes, capazes de abordar com sensibilidade e profundidade os temas contemporâneos.

A diversidade de temas na produção cinematográfica é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente. Ao explorar questões de gênero, raça, meio ambiente, inclusão social e tantos outros, os filmes se tornam poderosas ferramentas de transformação e amplificação de vozes. A mostra apresenta-se como um espaço de reflexão, apreciação e diálogo direto entre cineastas e espectadores, promovendo a compreensão mútua e a busca por soluções para os desafios contemporâneos.

A **VI Mostra Sesc de Cinema** é uma oportunidade para o público apreciar a diversidade da produção cinematográfica maranhense, e para os cineastas apresentarem suas obras, abrindo um diálogo direto proporcionado pela exibição. Desejo a todos uma ótima sessão.

Beto Matuck





SANGUE'S

Sinopse

O filme *Sangue's* aborda um fragmento da vida de Agnés, uma jovem mulher, professora do Ensino Médio, que adora a cor vermelha e está em busca de sua identidade e sua origem consanguínea. Agnés pretende fazer um teste de DNA e aguarda ansiosa pelo resultado. O filme aborda a importância do amor na família, tanto a consanguínea quanto a adotiva, a diversidade de famílias possíveis e os dois tipos de sangue numa ontologia indígena.

Direção

Rose Panet

Professora e pesquisadora do Curso de Arquitetura da Universidade Estadual do Maranhão. Doutora em Antropologia Social e Políticas Públicas (l'EPHE – UFMA).

Diretora e roteirista de 20 filmes, sendo 16 etnográficos, 1 longa documental financiado pela ANCINE/FSA/EBC, para exibição em TVs públicas, lançado em 2017 pela Lume Filmes, três ficções, um curtíssimo e duas séries para TV. Seu primeiro filme, intitulado *O Mocó de Quetre* foi selecionado para o Festival Guarnicê de Cine vídeo, no ano de 2001. Em 2002, no mesmo Festival, recebeu menção honrosa pelo filme *O choro da Vida*. Em 2016 escreveu o projeto, o argumento, o roteiro e dirigiu o filme *Manuel Bernardino: O Lenin da Matta*, de 52 minutos. Em 2018 produziu e dirigiu o experimental *Amniogênese*, no mesmo ano escreveu os projetos e os roteiros de duas séries para a TV Difusora intitulados: *A Densidade das Coisas e Nova Atenas Maranhense*. Em 2019 roteirizou e dirigiu o filme político antifascista *O Homem que Ri*. Em 2020 durante a pandemia escreveu o roteiro e dirigiu junto com Tamie Panet o filme *Casa Vazia*. Em 2022 dirigiu e roteirizou o curta *Sangue's*. Foi selecionada pela Lei Aldir Blanc, e em 2021 escreveu o livro *O Homem sem rosto* lançado em 2022.

10

20MIN
FICÇÃO
2022

PRODUTORA
Cazumbi Filmes

MAQUIAGEM
Julle Havva

ELENCO
Tamie Panet
Jefferson Gomes
Leonardo Veras Moraes
Wilson Robson da Cruz
Maria Clara Melo
de Assis Costa (Haru)

**MAQUINISTA E
ASSISTENTE DE CÂMERA**
Nilton Monteiro

SOM DIRETO
Murilo Santos

ROTEIRO E DIREÇÃO
Rose Panet

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Markim Araújo

PRODUÇÃO
Kazumbi Entretenimentos
Markim Araújo

**ASSISTENTE DE
DIREÇÃO**
Ione Coelho

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E
CORREÇÃO DE COR**
Fábio Barros

**LIBRAS,
AUDIODESCRIÇÃO
E LEGENDAGEM
DESCRIPTIVA**
ETC filmes

DIREÇÃO DE ARTE
Melissa Almeida
Rose Panet

**GRAVAÇÃO DE ÁUDIO
NO STÚDIO**
Marcos Belfort

**LOGGER, EDIÇÃO,
MONTAGEM E DESENHO DE SOM**
Cazi Moraes

IMAGENS DE DRONE
Alberto Zaccaro

PRODUÇÃO DE ELENCO
Markim Araújo e Rose Panet

CONTABILIDADE
Luna e Pessoa
Contadores Associados

FIGURINO
Tamie Panet
Rose Panet

CONTADORA
Elizabeth Oliveira Luna



MATO GROSSO

Câmera na mão e pé no Mato.

Percorrer o cinema produzido em Mato Grosso é cruzar a cada passo com identidades – no plural – que convergem em uma diversidade de histórias, memórias e trajetórias.

Por pisar no mesmo chão e percorrer a mesma terra, não é à toa que grande parte dos filmes inscritos na

Mostra Sesc de Cinema 2023 buscam contar a história dos lugares que ocupam.

Trazem à tona uma presença que só faz sentido quando observada, vivenciada e compartilhada por pessoas.

Filmes que imprimem na pele e no olhar o calor do lado de dentro, que iluminam o caminho do lado de fora.



Mas qual o combustível do fazer cinema em Mato Grosso?
Com quantos quilômetros se constrói a memória?
Como decupar um estado dotado de mato bruto,
língua solta e memória boa?

A busca por essas respostas foi o que norteou grande parte das produções inscritas e inspirou esta curadoria. Em meio às rachaduras do cerrado, ao aguaceiro do Pantanal, ou ainda nas copas das árvores altas da floresta amazônica, contornados pela fronteira do país – pertencemos.

De tchapa ou *chegantes*, o cinema produzido no estado apresenta sua identidade pela partilha de saberes, afetos e territórios. E foi em busca do registro, guiado por um olhar estrangeiro, que o cinema em Mato Grosso iniciou a sua história. Nesse contexto, questionamos: o que diria o major Thomaz Reis, cinegrafista da comissão Rondon e pioneiro do cinema no estado, ao perceber que bebendo de sua fonte hoje são produzidas nesta terra, além de alimento, (re)descobertas no relacionar-se com o meio, com o outro e com a própria identidade?

Em um estado de mato bruto, não passível de lapidação, constroem-se repertórios tão altos quanto os paredões da Chapada dos Guimarães, com raízes profundas como as das árvores do bioma amazônico e encharcados pelas baías de água doce que banham o Pantanal.

Com quase o dobro de inscrições desde a última mostra no estado, com temas e possibilidades infindas de tipos de produções, fica nítido, granulado, contrastado e demarcado que o fazer cinema em Mato Grosso traz consigo a história desse espaço que se transforma, reverbera e alimenta, em uma esfera calorosa, potente e diversa.

Karine Queiroz





ITINERÁRIO DE CICATRIZES



Sinopse

Filme-ensaio sobre as marcas, os vestígios, as cicatrizes, impressas na flora, na fauna e na vida das pessoas que habitam as vastas planícies do Pantanal de Mato Grosso, ocasionadas pelo mais devastador incêndio de sua história, ocorrido em 2020.

Direção

Glória Albues

Maria da Glória Albues Martins, jornalista, diretora de teatro e cinema, dramaturga, roteirista graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, exerceu vários cargos como gestora: secretária municipal de cultura de Cuiabá. (1997-2000), diretora da TV Educativa canal 2 - UFMT (1992-1996), diretora do teatro universitário da UFMT (1985-1989), assessora do Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT (2001-2003).

Em sua trajetória artística, dirigiu inúmeras peças de teatro, entre elas, *Rio Abaixo*, *Rio Acima* (1981) premiada no Projeto Mambembão; no cinema, tem uma vasta produção de documentários e filmes de ficção, entre eles *A Trama do Olhar* (DOCTV 4), *Nó-de-Rosas* (Brazilian Film Festival) e *Manoel Chiquitano Brasileiro* (EtnoDoc).

L

19MIN
FILME-ENSAIO
2022

PRODUTORA

Janela do Imaginário

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Felipe Albues Martins

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E CÂMERA

Luzo Reis

TRILHA SONORA ORIGINAL

Marta Catunda

PRODUÇÃO

José Antonio Siqueira

ROTEIRO E MONTAGEM

Gloria Albues

DESENHO DE SOM

Danilo Bareiro

IMAGENS COMPLEMENTARES

Felipe Albues Martins

DRONE

Gloria Albues

IMAGENS DE ARQUIVO

Heinz Forthmann Bororo (1950)
Museu do Índio

FOTOS E STILL

Antonio Siqueira

EDIÇÃO, COLORISMO E LEGENDA

Caco

TEXTO

Maria de Fátima Costa
Mito Guaikurú
Letícia Lobo Shô Vitú

NARRAÇÃO

Juliana Capilé

TRADUÇÃO

Libério Uiagumeareu

BORORO

Pablo Diener

ESPAANHOL TRANSCRIÇÃO

Maria Rita Martins



MINAS GERAIS

***Faíscas de imaginários pra sonhar*¹**

Destaque nacional, o longa *Filme de luta* (2022, dir. Edinho Vieira), em sua cartografia memorialística, escuta e elabora as histórias de sete ocupações urbanas, mostrando a trajetória dos últimos 13 anos da luta por moradia na capital mineira. Se inicio esse breve texto à luz deste longa, é para comentar o processo curatorial inspirando-se em seu gesto: retomar o fio da memória, tecendo uma história e, ao mesmo tempo, costurar traços comuns e singulares dos testemunhos de diferentes pessoas. Ao fim, um tecido-fílmico coletivo. Podemos pensar que, em alguns casos, também o tecido de uma curadoria é composto por traços e linhas de muitas obras: um personagem marcante, uma fala que fica, um gesto que se pronuncia, um germe de mundo que uma obra deixa.... Em absoluto, tal afirmação não renega os critérios estabelecidos e partilhados entre a comissão. Ao contrário, soma-se aos critérios o fato de que algo atravessa os parâmetros, sem anulá-los, algo este que é da ordem da afetação e da sensibilização de uma tabela de Excel ou de um quadro geométrico que uma imagem ocupa ao ser exibida.

¹ Formulação de Etienne Samain (2012) em artigo publicado no livro *Como pensam as imagens*.



Traços a partir dos quais uma comissão produz teares, oferecendo uma programação como cartografia, cujo tecido pode, a bem dizer, alargar ou ser desfiado. Decerto, aqui, a curadoria não propõe um fio histórico, mas sim, sendo uma mostra contemporânea, a urdidura pelos filmes, e a trama das questões que atravessam oferecem-se ao agora e sondam um futuro.

Para chegarmos às 25 obras em exibição nesta edição no panorama estadual, nos debruçamos sobre um conjunto de pouco mais de 100 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens. Uma comissão de seis pessoas enveredou-se neste universo carregado de surpresas. São filmes realizados em Belo Horizonte, Sabará, Santa Luzia, Contagem, Cordisburgo, Nova Lima, Teófilo Otoni, Pouso Alegre, Lagoa Santa, Conselheiro Lafaiete, Juiz de Fora, Ubá, Cataguases e Poços de Caldas. Ressalto as cidades diretamente presentes no conjunto para atentar tanto à diversidade de paisagens como também à força dessas produções que, decerto, expandem a capital. Salta aos olhos as formas com que os filmes inventam para retornar ao passado, elaborando e devolvendo à política memórias que nos constituem. No âmbito das ficções, destaca-se a relação com a música, o trabalho com arquivos, as performances e o trabalho com as paisagens. Não menos importante, a presença da experimentação é marcante na seleção, em especial no diálogo que os filmes fazem com outros campos artísticos.

Em nível estadual, temos o filme *Ramal* (2023, dir. Higor Gomes) como destaque. Recém-lançado, o curta, cujo trabalho da direção é notável, produz imagens siderantes, mesclando realidade e delírio, fazendo um retrato móvel e sensível de um grupo de jovens motoqueiros à beira de uma estrada. Como nos lembra a palavra que dá nome ao filme, significando tanto a ramificação de uma rodovia como também uma série de fios torcidos e trançados com que se fazem cordas, tal obra enseja uma consideração final sobre os fios e as faíscas presentes nesta seleção. As linhas de forças dessas obras mineiras nos levam a muitos lugares, também a formas sensíveis de se aproximar e tratar da realidade, e ainda, desde suas singularidades, lançam lampejos para sonharmos, reaprendermos a olhar e a nos implicar no mundo.

Fábio Rodrigues Filho



FILME DE LUTA
HISTÓRIAS DE
OCUPAÇÕES URBANAS
EM BELO HORIZONTE



Sinopse

As memórias da luta pela moradia traduzem a luta pela própria cidade. Disputando uma outra história da construção de Belo Horizonte, estão as ocupações: Vila Corumbiara, Dandara, Eliana Silva, Izidora, Paulo Freire, Carolina Maria de Jesus e Vicentão. O filme confronta o processo histórico do desenvolvimento da capital, evidenciando as trajetórias de resistência nos últimos 13 anos da luta pela moradia. Resgatam-se memórias, histórias e fazeres de uma outra cidade, que sempre existiu.

Direção

Comissão de Comunicação e Cultura do MLB-MG

A Comissão de Comunicação e Cultura do MLB/MG é um grupo que reúne militantes do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), e também aliados, apoiadores e cineastas. O coletivo é responsável pela comunicação e também pelas ações culturais desenvolvidas pelo movimento social.



90MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

PRODUÇÃO

Granu e Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)

ELENCO

Adriel Cássio, Poliana Souza
Frei Gilvander Luís Moreire
Marina Nobel, Leonardo Péricles
Amanda Powe (Eulália)
Carlos Silva, Eulane Murça
Marcos Landa, Fernando Alves
Luh Dandara
Luiz Fernando Vasconcelos
Zoca, Edinho Vieira
Edna Izidora

ROTEIRO

Aiano Bemfica
Cris Araújo
Edinho Vieira
Letícia Notini
Maria Soalheiro

PRODUÇÃO

Aiano Bemfica e Pedro Stauffer

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Pedro Stauffer

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Edinho Vieira

ASSISTÊNCIA

DE CÂMERA

Camila Soares
Sthefany de Paula

COLORISTA

Flora Servilha

PROJETO GRÁFICO

E LETTERING

André Victor

MONTAGEM

Cris Araújo

MONTAGEM ADICIONAL

Maria Soalheiro

ASSISTENTE DE

MONTAGEM

Manu Lima

COORDENAÇÃO DE

PESQUISA E ACERVO

Letícia Notini

Maria Soalheiro

ASSISTENTE DE

PESQUISA E ACERVO

Camila Soares

Manu Lima

Maria Francieli

CAPTAÇÃO DE SOM

Montívia

FINALIZAÇÃO DE SOM

Flora Guerra



PARÁ

A **Mostra Sesc de Cinema de 2023** reafirmou sua importância ao colaborar de maneira significativa com o cenário audiovisual nacional, por meio da avaliação, por sua equipe curatorial, de diversos filmes inscritos. A iniciativa de criar espaços de exibição para produções cinematográficas brasileiras em formatos de longa, média e curta-metragem abre as portas para a exibição de um amplo espectro de filmes nacionais. Isso ocorre em um momento crucial para o cinema brasileiro, no qual a consolidação de sua presença no mercado audiovisual global e, mais essencialmente, a estreita conexão com o público, tornam-se imperativos.

O sistema de produção, distribuição e exibição de filmes no Brasil carrega consigo uma série de desafios complexos, cujas resoluções demandam um esforço contínuo e não imediato. No entanto, esse sistema também abarca um potencial cultural que proporciona ao público brasileiro, de diversas idades e classes sociais, um acesso frequente às criações cinematográficas nacionais. Profissionais do audiovisual brasileiro, em sua maioria, têm contribuído com produções de significativa relevância, as quais merecem ser reconhecidas, encontrar seu público e firmar-se artisticamente como obras relevantes.



Ao disponibilizar uma mostra de cinema de alcance nacional e garantir espaço para produções regionais, o Sesc desempenha um papel fundamental ao valorizar cineastas e estimulá-los a persistirem na realização de seus filmes. Isso possibilita a proposição de temas intrinsecamente ligados a suas regiões, abordados por meio de perspectivas variadas que, por exemplo, podem contribuir para a formulação de novas políticas públicas relacionadas ao audiovisual em cada estado.

Na edição de 2023 da **Mostra Sesc de Cinema**, com ênfase na representatividade paraense, foram exibidos vários filmes de interesse, abordando temáticas diversas que refletem a visão artística de seus realizadores. Esses filmes contemplam aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos, humanos, LGBTQIA+, feministas e indígenas. *Dona Raimundinha do rio Tajapuru*, dirigido por Chico Carneiro, foi a obra escolhida pela curadoria local para representar o audiovisual do Pará. Este filme singular oferece um olhar único sobre a Amazônia, proveniente de um realizador que tem contribuído com obras marcantes para o cenário cinematográfico paraense desde os anos 1980. A riqueza de temas e gêneros dos filmes inscritos na Mostra Sesc de 2023 impulsionou a ampliação da seleção para exibição. Outras produções demonstraram méritos artísticos que mereciam destaque, sendo escolhidas com base em suas qualidades intrínsecas. Filmes de ficção e documentários como *Monteiro Lopes*, *Casa de Luiza*, *Yawaidu: mãe de um povo*, *Em cantos do Gurupi* e *A última Maria* enriqueceram a seleção. Além disso, curtas-metragens musicais que celebram a força e relevância da música paraense também foram incorporados, tais como *Luz do mundo*, *Mandinga* e *Flor do Mururé*.

Por fim, é importante ressaltar o papel sempre fascinante da curadoria em mostras e festivais. Essa abordagem destaca tendências criativas de autores que têm o potencial de deixar uma marca indelével na história do audiovisual nacional. Parabenizamos o Sesc pela notável Mostra de Cinema de 2023, que tem proporcionado um panorama diversificado e impactante da produção cinematográfica atual.

Marco Antonio Moreira



A woman wearing a red t-shirt, blue denim shorts, and a purple baseball cap is sitting in a small aluminum boat. She is in a mangrove forest, surrounded by tall, thin mangrove trees with large green leaves. She is holding a blue rope and appears to be pulling it. The water is brown and still. The text "DONA RAIMUNDINHA DO RIO TAJAPURU" is overlaid on the image in white capital letters, with a green horizontal bar behind the words "DO RIO TAJAPURU".

DONA RAIMUNDINHA DO RIO TAJAPURU



Sinopse

O rio Tajapuru – um furo do rio Amazonas – é uma movimentada rota para a navegação comercial e industrial na região norte do Brasil, no estado do Pará. Famílias ribeirinhas que vivem ao longo do rio Tajapuru representam um microcosmo da desigualdade social que forja o povo brasileiro. Este filme partilha extratos da vida de uma dessas famílias: a de dona Raimundinha.

Direção

Chico Carneiro

Fotógrafo e cineasta autodidata, é filho de um exibidor cinematográfico em Castanhal no interior do Pará, norte do Brasil. Foi no cinema de seu pai que forjou seu interesse por fazer cinema. A partir do trabalho no filme *Iracema – Uma Transa Amazônica* (Bodanzky-Senna, 1974), mudou-se para São Paulo para trabalhar na indústria de cinema. Entre outros, fez a captação do som direto e foi co-produtor do longa metragem *ABC DA GREVE* (Leon Hirszman, 1979). Em 1983 foi para a Moçambique, na África, contratado para trabalhar em uma empresa produtora de filmes, posteriormente criou sua própria empresa. Divide seu trabalho e vida entre Moçambique e a Amazônia Paraense, onde já produziu e realizou 15 filmes documentários. Na Amazônia paraense produziu e dirigiu a série *Barcos da Amazonia* – cinco documentários de 60 minutos sobre a vida dos homens que trabalham nos diferentes tipos de barcos que trafegam na região transportando madeira, gado, pessoas, cerâmica e peixe. Em 2016 foi premiado no concurso DocTv CPLP, pólo Moçambique, com o documentário *DJAMBO* – que retrata a vida de Carlos Jambo, um fotógrafo-guerrilheiro que documentou a luta de Libertação de Moçambique, teve formação em vídeo com Jean Luc Godard e sobreviveu ao acidente aéreo que matou Samora Machel, o primeiro presidente de Moçambique independente. O filme *DJAMBO* foi exibido em 2017 nas TV's públicas dos 9 países que compõem a CPLP. Em 2018, na região da ilha de Marajó, iniciou uma série de filmes sobre famílias e comunidades ribeirinhas, que convencionou chamar de *Ciclo de Breves*. Quatro filmes foram gestados desde então dos quais *Dona Raimundinha do Rio Tajapuru* é o segundo filme finalizado.

L

57MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

PRODUTORA
Chico Carneiro

CINEMATOGRAFIA, SOM,
PRODUÇÃO E EDIÇÃO
Chico Carneiro

DRONE
Paulo Alexandre e
Chico Carneiro

MÚSICAS
Cincinato Jr.
Allan Carvalho

INTÉRPRETES:
MARÍLIA SENA
Luís Girard

PARTICIPANTES
Raimunda de Nazaré dos Santos
Enizomar Passos das Neves
Gabriely dos Santos
Gabriel dos Santos
Bruno dos Santos
Ana Clara dos Santos
Manuel Mascarenhas dos Santos
Gustavo dos Santos
Ana Paula Chaves



PARAÍBA

Considero o cinema brasileiro um forte instrumento de resistência político-cultural. A dificuldade de realizar e exibir filmes faz do cineasta um artista resiliente. Exibir um filme é mais do que executar uma mídia em uma sala de cinema, é expor uma ideia, uma visão de mundo.

Assistir a filmes paraibanos é perceber a busca por modelos de produção inventivos, por proposições de linguagens singulares e por um olhar contundente sobre uma realidade nordestina. Tive a oportunidade de reunir uma filmografia que rompe com estereótipos e abre espaço para o diálogo e para novos olhares, filmes brasileiros, produzidos na Paraíba, que precisam ser vistos e ouvidos!



Os filmes selecionados para esta mostra revelam visões de mundo, corpos e posicionamento de vidas muitas vezes silenciadas. Encontramos em *Cordelina* o artista como ele é; em *Céu*, a vida e a morte de uma mulher negra; em *Uma noite de São João*, a força da tradição junina do Nordeste; e em *Pra onde eu vou*, o dilema universal da razão com a emoção. São questões de identidade, de raça, de cultura e de vida extremamente relevantes, que mostram como o Nordeste está atento aos principais debates que movimentam o país. Por meio desses olhares, demonstro como o cinema produzido no interior da Paraíba ferve e representa a produção do estado inteiro.

Marcelo Quixaba



A woman in a pink dress is walking away from the camera on a wide, sandy dirt road. The road is flanked by dry, scrubby vegetation and tall, thin cacti. The sky is a pale, hazy blue. The word "CORDELINA" is overlaid in large, white, bold, sans-serif capital letters on a solid green rectangular background that spans the width of the image.

CORDELINA



Sinopse

Uma mulher peregrina por estradas do interior de Pernambuco e da Paraíba e leva um tesouro dentro de uma caixa. Por onde passa encontra pessoas que se encantam com a arte, a vida e a singeleza. Dentro de si ela reflete sobre sua terra, as memórias de sua amiga árvore Angico, e conta histórias dentro de histórias. *Cordelina* é um *road movie* que fala de encantamento e de sempre renascer.

Direção

Jaime Guimarães

É paraibano de Campina Grande, formado em jornalismo e especializado em cinema e produção audiovisual. Desde 2010 trabalha com audiovisual, onde se especializou em direção, montagem e assistência de direção. Dirigiu os curtas *Concreto* (2011), *A Alma das Ruas* (2013), *Pranto* (2019), *Abrição de Portas* (2022) e o longa-metragem *Cordelina*, que estreou no 55º Festival de Brasília. É também o coordenador do Muído - Festival de Cinema de Campina Grande e criador da Tronxo Filmes.



**70MIN
HÍBRIDO
2022**

PRODUÇÃO
Tronxo Filmes

ELENCO
Odília Nunes
(Mulher dos ossos -
Cordelina)

**DIREÇÃO, ROTEIRO E
MONTAGEM**
Jaime Guimarães

**PRODUÇÃO EXECUTIVA
E DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**
Clarissa Santos

**DIREÇÃO DE
FOTOGRAFIA**
Breno César

SOM DIRETO
Janaina Lacerda

**ASSISTÊNCIA DE
PRODUÇÃO & CATERING**
Ellen Moraes

PLATÔ E LOGGER
Sauron

**DESENHO DE SOM
E MIXAGEM**
Giancarlo Galdino

**FINALIZAÇÃO E
COLORIZAÇÃO**
Diego Benevides

**PRODUÇÃO LOCAL
(COXIXOLA)**
Caio Bernardo

**TEXTO DO
ESPETÁCULO**
Odília Nunes

MÚSICA ORIGINAL
João Tragtenberg

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Gilvan Carvalho
José Ronaldo da Silva
Erik Miguel Melo, Farias
José da Silva Farias
Geane Gonçalves
de Souza, Maria Laís
Cordeira de Souza
Severino Ramos da Silva
Dona Pretinha, Pedrinho
e Maria do Livramento

ARTE GRÁFICA
Fernando Giotefeli
(Giotefeli Anti-arte)

MAKING OF
Clarissa Santos
Jaime Guimarães

TRILHA SONORA
Coco de Nosso Senhor
(interpretada por Jéssica
Caitano e a Cristaleira),
A Vida Tava Tão Boa
(interpretada por Coco
Raízes de Arcoverde)
e *Boa Hora*
(interpretada por
Alessandra Leão)

LIBRAS
Nemu Lima

CRÉDITOS
Marcelo Coutinho

**TRADUÇÃO
INGLÊS**
Thiago Mentor

LEGENDA
Jaime Guimarães



PARANÁ

Em um processo de curadoria, é natural que algumas tendências ou laços invisíveis chamem a atenção por um ou outro motivo. Na curadoria paranaense da **Mostra Sesc de 2023** que tive o privilégio de fazer ao lado de Mayara Cirico, Edson Godinho e João Henrique Fernandes, algumas características emergiram do conjunto de filmes inscritos. Inicialmente, a quantidade de longas-metragens, muito diversos entre si, o que indica a continuidade de uma boa safra da produção estadual paranaense, que tem conseguido produzir longas constantemente nos últimos anos, mesmo com orçamentos diminutos, e com ou sem apoio de leis de incentivo cultural. Ainda num lugar de recorte quantitativo aliado à qualidade, destacam-se a produção realizada em Londrina, que impressiona narrativa e esteticamente, e também a produção universitária feita por estudantes dos cursos de graduação de Curitiba, com filmes ao mesmo tempo tão sinceros e destemidos.



Registro, ainda, dois pontos fortes. A vontade em certa produção atual de abranger a estética cinematográfica a partir de diferentes tipos de imagem, do celular à película, buscando às vezes expandir e às vezes implodir as texturas visuais possíveis no mundo contemporâneo. E o retrato talvez da solidão de uma era, expressa nas histórias narradas e nos modelos de produção, um reflexo talvez do pós-pandemia, mas que diz muito de uma geração que tem olhado para si mesma e para as relações afetivas próximas de uma maneira diferente das gerações anteriores. Curiosamente, as produções infantojuvenis escolhidas para o Panorama Estadual apontam em uma direção contrária a essa solidão: revelam a ânsia de se comunicar e abraçar o mundo.

A escolha de *Solange* nos pareceu natural, tanto para expressar o vigor do cinema paranaense atual na forma do primeiro longa-metragem de uma dupla de cineastas com bem-sucedidas carreiras como curta-metragistas, como pra demonstrar a possibilidade de um cinema baseado em personagens e diálogos, com um modelo de produção acessível. O filme foi realizado durante a pandemia, com muitas cenas internas, equipe reduzida e rodeado por um amor ao cinema e a vontade (talvez necessidade) de criar e de fazer, algo que transparece na tela, transbordando os planos fechados e os closes do trabalho de câmera. A narrativa e a rígida escolha de decupagem parece evidenciar a dualidade de uma busca de conexão humana sem perder a introspecção e o ensimesmamento.

A protagonista, uma personagem negra em Curitiba – e tudo o que isso representa, em uma hipnotizante atuação de Cássia Damasceno –, embarca numa jornada de busca por caixas pela cidade que deixou, como desculpa para encontrar pessoas e se forçar (re)conectar vínculos, num esforço que reside entre o vazio e o recompensador, e soa, antes de tudo, humano.

Christopher Faust





SOLANGE



Sinopse

Solange quer suas coisas de volta. Ela mudou de cidade há cinco anos e agora retorna para recuperar seus pertences, que deixou em caixas nas casas de amigos.

Direção

Nathália Tereza

É roteirista, diretora e fotógrafa. Seu trabalho dialoga com diferentes regiões do Brasil, em um intercâmbio cultural, familiar e afetivo. Nathália dirigiu os filmes: *A outra Margem* (2015), *De tanto olhar o céu gastei meus olhos* (2017), *A casa sem separação* (2015) e *A Mulher que sou* (2019). *Solange* é sua primeira co-direção.

Tomás Osten

É diretor e montador de cinema. Como montador trabalhou em curtas e longa-metragens, para cinema e televisão, de realizadores como Nathália Tereza, Fernando Severo, Paula Gaitán e Leonardo Mouramateus. Dirigiu os curtas *Vó Maria* (2011), *A Invenção da Noite* (2015) e *Chão de Rua* (2019).

12

60MIN
FICÇÃO
2023

PRODUÇÃO

Filmes na Neblina

ELENCO

Cássia Damasceno, Nina Ribas
Stefano Lopes, Amali Mussi
Tereza Mussi, Karina Flor
Ana Paula Málaga
Renato Novaes, Vanessa Vieira
Abayomi Oluwakemi, Gil Baroni
Alexandre Canetta

**DIREÇÃO, MONTAGEM,
FOTOGRAFIA E SOM DIRETO**
Nathália Tereza e Tomás Osten

ROTEIRO

Cássia Damasceno,
Nathália Tereza, Tomás Osten

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Nathália Tereza,
Tomás Osten e Vitor Graize

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E
ASSISTENTE DE DIREÇÃO**
Stefano Lopes

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
Marçal Taques
Marcela Mancino

SOM DIRETO ADICIONAL
Lucas Maffini
Nanashara Scaravelli

**DESENHO DE SOM
(MIXAGEM E EDIÇÃO DE SOM)**
Tiago Bello



PERNAMBUCO

A descentralização enriquece o cinema. Por meio dela, os conteúdos das telas se enriquecem, aproximam-se do público e o mobilizam em torno de causas e afetos. É revigorante perceber o brilho nos olhos de redescobrir cenários, cantos e conteúdos que despertam interesse em quem faz um filme no século XXI.

Em 2023, em um Brasil em disputa, o curta *Pedro e Inácio* move memórias e sensações em torno das violências (física, narrativa e intelectual) que rodeiam a disputa por terras no país. Uma homenagem aos que tombaram na luta no Assentamento Caramazal, no município de Nazaré da Mata, em Pernambuco, e às pessoas que permanecem lá, personagens principais



do filme de Caio Dornelas. Fundamental perceber suas vozes, seu desejo de justiça e dignidade, não só para os que foram, mas também para as próximas gerações. Passado, presente e futuro juntos na luta pela garantia do direito à terra e à memória.

Um filme que traz em si simbolismos para além do que está na tela, o curta-metragem de Caio, realizador negro, consciente de suas raízes na Zona da Mata Norte do estado, também representa o atual momento do cinema pernambucano, em que a diversidade de vozes, temas e lugares se torna cada vez mais evidente.

Para este ano, a Mostra Pernambuco traz filmes de diversas regiões do estado, comprovando que as políticas de descentralização do audiovisual que vêm sendo implementadas geram resultados. Através do cinema estamos construindo protagonismos e rompendo estereótipos. A diversidade de gênero, raça/etnia, sexualidade e temática tornaram-se presentes no recorte de filmes proposto de forma natural, com muita potência e qualidade narrativa.

Além de representação e representatividade, a **VI Mostra Sesc de Cinema – Panorama Pernambuco** também fala de protagonismo, da ascensão de novas formas de fazer e ler o cinema contemporâneo. Nesse momento de reconstrução social o cinema surge como uma oportunidade de firmar lutas e garantir direitos. Um filme torna-se, para além de si, um manifesto para a sociedade.

Bruna Tavares



A photograph of three people riding horses on a dirt path. The man on the left is wearing a grey polo shirt and light grey pants. The man in the middle is wearing a striped shirt and dark shorts. The woman on the right is wearing a blue tank top and grey shorts. They are all looking forward. The background shows a grassy field and a cloudy sky.

PEDRO E INÁCIO



Sinopse

Uma pequena comunidade de camponeses no interior do Brasil luta por direito a terra, trabalho, justiça e dignidade.

Direção

Caio Donelas

Nasceu e se formou cineasta na mesma região onde fica o assentamento Pedro e Inácio, Nazaré da Mata (PE). Esteve submetido ao longo da vida ao mesmo contexto histórico e socioeconômico e cultural que forjou a luta pela reforma agrária na região. Os trabalhos cinematográficos como diretor, roteirista, além das pesquisas para documentários, realizados por Caio Dornelas, ao longo de sua trajetória profissional, versa sempre em algum nível sobre as particularidades da região canavieira do nordeste do Brasil.

Filmografia: diretor e roteirista do curta *O Que Se Memora* (2013), direção de roteiro no curta *O Esquema* (2018), direção e roteiro no curta *Auto Falo* (2019), *Thiago & Ísis - Os Segredos do Brasil* - Amorim Filmes (2021) e direção e roteiro no curta *Pedro e Inácio* (2023).



23MIN
DOCUMENTÁRIO
2023

PRODUÇÃO
9 Oitavos

ELENCO
Edmário José
Maria Lucy
Maciel José
Oscar José

DIREÇÃO E ROTEIRO
Caio Dornelas

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Breno César

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Caio Dornelas

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Eva Jofilsan

MONTAGEM
Caio Sales

TÉCNICO DE SOM DIRETO
Alison Santos
Ariel Maia

DESENHO DE SOM E MIXAGEM
Alison Santos

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Renatto Mendonça

ASSISTENTES DE CÂMERA
Carlinhos Albuquerque
Sylara Silvério

DESIGNER
Raphael Maia

FINALIZAÇÃO E CÓPIAS
Rafael Amorim

PRODUÇÃO LOCAL
Edmário José

ESTAGIÁRIO
Saulo Ferreira

CONTROLLER
Rosinha Assis

TRILHA MUSICAL
Cláudio Rabeca

PRODUÇÃO DE SET
Jairo Dornelas

DISTRIBUIDORA
Arapuá Filmes



PIAUI

Para a **Mostra Sesc de Cinema 2023**, temos um conjunto de filmes que apresenta uma amostra discreta de um trânsito nos modos de fazer cinema no estado, onde – em comparativo com anos anteriores – avança o número de ficções e hibridismos em relação ao número de documentários, o que pode significar que os limites do que chamamos de cinema – e do que entendemos como um cinema que nos é possível – começam a ser questionados.



O curta-metragem aparece em quantidade predominante, sem jamais nos permitir esquecer que esse é historicamente um espaço de experimentações e atenção às urgências políticas e sociais, e também reflexo de como o cenário de cinema opera em contextos de resistência como o nosso.

Ao indicarmos *Comigo num se pode* para nossa representação nacional, consideramos fatores como o reconhecimento do movimento para a realização de um longa no contexto piauiense, a direção de uma cineasta, a importância política da pauta LGBTQIA+ e a urgência de salvaguarda da memória, como atos que desafiam e intervêm, antes de tudo, sobre um mundo desigual. Ao apresentarmos o curta *A morte da mímica* como destaque, mostramos o movimento de trânsito, de quebras de limites, que aqui se anuncia, por meio de uma ficção onde o invisível foi trazido à tela e incorporado à própria estrutura narrativa, onde o corpo é experimentado e convida o espectador a experimentar outras possibilidades e outras presenças.

Renata Fortes Monte Franklin





COMIGO NUM SE PODE



Sinopse

Dez testemunhas do surgimento da noite *queer* em Teresina (PI) revistam histórias e memórias do início dos anos 80. No meio-norte do Brasil, as primeiras a assumirem suas identidades numa capital moderna, mas, paradoxalmente, conservadora, relembram as baladas no centro da cidade, os bares, boates, as clubbers, as hostess, os flyers, a rua Paissandu e as edições da Biniubita que marcaram uma geração. Da euforia devido à abertura política à epidemia da Aids, chegando na organização política de movimentos sociais pela defesa de direitos.

Direção

Tássia Araújo

É artista audiovisual, documentarista e curadora do cinema brasileiro há 10 anos através da mostra Parada de Cinema - Mostra de Cinema Brasileiro Contemporâneo.

Atua como diretora, pesquisadora e fotógrafa e parte do audiovisual como lugar expandido e fluido para diferentes frentes de trabalho. Dialoga com artistas que investigam o corpo nos circuitos da dança, do cinema e das artes visuais, produzindo narrativas visuais a partir de espetáculos, processos criativos e investigações cênicas.

12

73MIN

DOCUMENTÁRIO
2022

PRODUÇÃO

Clandestina Filmes
e Instituto Punaré

ELENCO

Graça Cordeiro, Jorgina Banguim
Marcela Aragão, Ayra Dias
Bruce Ferreira, Fernando Freitas
Jane Haddad, Jorginho Medeiros
Monique Santos, Neila Marta
e Will Kennedy

DIREÇÃO, ROTEIRO E PESQUISA

Tássia Araújo

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Guga Carvalho,
Layane Holanda e Tássia Araújo

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Antônio Augusto Teixeira

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Luisa Dalé Silva

ASSISTENTE DE CÂMERA

Javé Montuchô

PRODUÇÃO

Verônica Coelho

GAFFER

Paulo Sombra

SOM DIRETO

Juliana Santana

DESENHO DE SOM E MIXAGEM

Pedro Caetano

TRILHA SONORA

Pedro Caetano

EDIÇÃO E COLOR GRADING

Carina Bueno

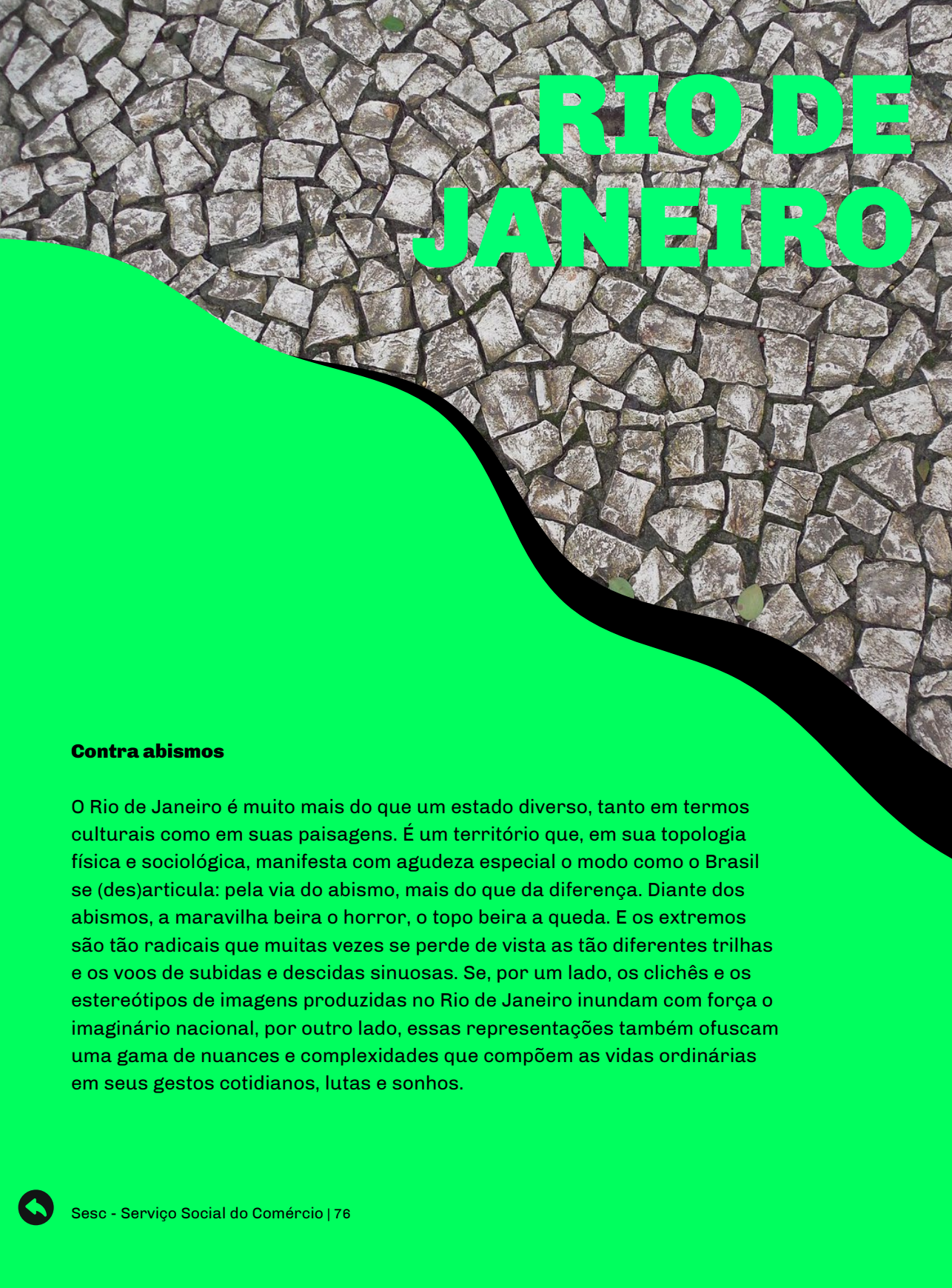
LOGGER

Grax Medina

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

José Nena, Gleyson Moura
e Tássia Araújo





RIO DE JANEIRO

Contra abismos

O Rio de Janeiro é muito mais do que um estado diverso, tanto em termos culturais como em suas paisagens. É um território que, em sua topologia física e sociológica, manifesta com agudeza especial o modo como o Brasil se (des)articula: pela via do abismo, mais do que da diferença. Diante dos abismos, a maravilha beira o horror, o topo beira a queda. E os extremos são tão radicais que muitas vezes se perde de vista as tão diferentes trilhas e os voos de subidas e descidas sinuosas. Se, por um lado, os clichês e os estereótipos de imagens produzidas no Rio de Janeiro inundam com força o imaginário nacional, por outro lado, essas representações também ofuscam uma gama de nuances e complexidades que compõem as vidas ordinárias em seus gestos cotidianos, lutas e sonhos.

Os muitos cinemas que hoje circulam em festivais, cineclubes, universidades e mostras como essa, a **VI Mostra Sesc de Cinema**, desafiam tanto os cartões-postais como as apresentações sensacionalistas da precariedade que reina nos espaços mais hegemônicos de circulação do audiovisual. O conjunto de imagens e sons que recebemos nessas aproximadamente 60 horas de produção audiovisual, com as inscrições de cerca de 170 realizadoras e realizadores, retrata, ou mesmo inventa, lugares instáveis e nuançados que reagem à caricaturização dos extremos. Nossa seleção final apresenta um conjunto de filmes que se situam entre a queda e o salto. Em defesa da complexidade, escolhemos, sobretudo, curtas e longas que sinalizam algum tremor nas percepções mais consensuais e pacíficas do território. Nessa busca, três eixos motivaram com mais força o nosso olhar: a coletividade, a história e a poesia.

Coletividade e história são, sem dúvidas, dois termos que se complementam. Em nossas escolhas, tentamos resistir à tendência (absolutamente majoritária entre as inscrições de filmes de ficção) de construções de narrativas baseadas em um indivíduo sem embate concreto com o contexto social que o circunda. Convocaram nosso olhar justamente filmes que conectam as trajetórias individuais com o território, seja vinculando as personagens com lutas sociais ou contextos os mais variados de convívio, como circuitos de lazer, artísticos ou religiosos. É ao fazer a ligação dos indivíduos com os coletivos que os percebemos – muito além dos narcisismos e sentimentalismos – como sujeitos históricos. Seja no documentário ou na ficção, destacaram-se os filmes que traçam essas ligações entre o indivíduo e o comum ao buscar efetivamente a história ao mobilizar arquivos e elaborações da memória.

Qual pode ser o valor e a especificidade do cinema em um mundo em que tudo é filmado o tempo inteiro? Qual pode ser o valor e a especificidade do cinema em um mundo em que a produção de imagens é tão contínua e automatizada que já não as vemos enquanto tais, mas as assimilamos como se fossem transmissões diretas e transparentes da realidade? É a poesia que faz do cinema um campo de apresentação de uma distância em relação ao mundo como ele é. É a poesia que faz do cinema um campo de apresentação do mundo em movimento, mostrando, antes, o que poderia ser. O trabalho sobre a linguagem exprime que há escolhas e intenções nas maneiras de enquadrar, encenar, se relacionar com as pessoas e montar. A poesia é o que faz do



cinema um campo de invenção e não de mera representação imediata da realidade. Ora, nada mais óbvio do que uma mostra de cinema ter como crivo de análise a força poética dos filmes. Será?

Nas conversas curatoriais ficou muito nítida nossa tendência automatizada de valorizar a importância das temáticas em si, deixando de lado a importância política da linguagem.

A urgência de comunicar certas causas muitas vezes se sobrepõe à valorização de um trabalho poético. No entanto, sobretudo depois da pandemia, que com as lives e as reuniões on-line radicalizou a percepção do audiovisual como campo de transmissão direta da realidade, pareceu que afirmar o cinema como campo de invenção do mundo também é algo a ser urgentemente defendido. O ato de projetar e ver junto imagens e sons que nos distanciam do mundo como ele é, para vislumbrarmos o que poderia ser, é o que constitui a possibilidade de uma imaginação coletiva. Nada mais poderoso para abalar o presente e vislumbrar os possíveis caminhos da história.

Escrevo no plural porque essa curadoria é o saldo de conversas, é o que resta das tantas afinidades e dos desencontros entre as diferentes perspectivas da equipe que pude compor junto ao Departamento Regional do Sesc, no Rio de Janeiro. Espero que esse texto possa refletir rastros luminosos das perspectivas de Leandro Luz, Wellington Barbosa, Lethicia Cabral, Sidnei Carvalho, Sidney Navarro e Elane Rezende, trazendo suas experiências que surgem do trabalho em diferentes zonas da capital carioca e nos municípios de São Gonçalo, Campos dos Goytacazes, Teresópolis e Petrópolis.

Esperamos que as sessões presenciais suscitem novas conversas. Que o ver junto seja semente de elaborações críticas capazes de abalar a lógica do abismo e colaborar para a criação de novos laços e caminhos onde só se vê a possibilidade do salto exasperado ou da queda brusca.

Maria Bogado



PRIMO DA CRUZ



Sinopse

Primo da Cruz passou dez anos na prisão. Libertado, sua experiência de vida se restringe aos tempos de cárcere e de crime. Mas, o destino bate à sua porta e ele se torna um talentoso pintor. O filme descreve a trajetória deste artista singular, ao mesmo tempo que revela os mecanismos do racismo e da exclusão social no Brasil.

Direção

Alexis Zelensky

Cineasta francês autodidata. Depois de se formar em Matemática em Paris (2006), fez um mestrado em Ciências Políticas no Chile (2007). Dirigiu vários documentários que estiveram em vários festivais (Forumdoc de BH, Mostra de Cinema de Ouro Preto, Festival Visões Periféricas, IFF Message to Man, MIDFF DOKer, Festival ImagéSanté Liège, FIFB Montréal, Louxor African Film Festival, Festival de Cine de Bogotá...) e foram difundidos em canais de televisão como Canal Futura, CineBrasil TV, TV5 Monde.

Ao mesmo tempo, Alexis atua como professor de criação de documentário para crianças por meio de oficinas de educação a imagem. Atualmente, ele mora no Rio de Janeiro e atua como professor da Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage desde 2017.

14

89MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

PRODUÇÃO
N/A

PRODUTORES EXECUTIVOS

Simon P.R. Bewick (França)
António Câmara Manuel (Portugal)
Rita Gonzalez (Portugal)
Alexis Zelensky (Brasil)

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Manon Le Guen

IMAGEM E SOM

Alexis Zelensky

MONTAGEM

Quentin Delaroche e
Alexis Zelensky

MONTAGEM DO SOM

Caio Domingues, Marina Silva
Nicolau Domingues

MIXAGEM

Nicolau Domingues

GRADUAÇÃO DE COR

Tomás Magarinos

MÚSICA ORIGINAL

Caminhos de Bk Et El Lif Beatz
Tintas, Tempo e Salvação de
Caio Domingues e
Nicolau Domingues

SOM ADICIONAL

Laura Haby e Raoni Azevedo

EDIÇÃO E MIXAGEM

Maria Muricy Abc



RIO GRANDE DO NORTE

Sertão, mar, fuga e uma chance para a paixão

O sertão, o mar e a fuga, três grandes temas políticos da cinematografia nacional, são retomados de modo a dessangrar uma outra paisagem na curadoria da Mostra Sesc Rio Grande do Norte de Cinema de 2023. As produções de Caicó, Parnamirim, Natal e São José do Mipibu contam histórias de nostalgia, desencanto e utopia sobre os habitantes do estado. Personagens vivos e sonhados entrecruzam estradas rurais e urbanas, encantamentos e perigos, locações reais, recriadas e inventadas por outros modos de se olhar o velho e o jovem Rio Grande do Norte.

São sete curtas, ficcionais e documentais – entre os quais consta uma animação – feitos por realizadores e realizadoras, tanto iniciantes quanto experientes, cujo traço coletivo talvez seja o desejo de promover fabulações



contemporâneas que se valham da errância para descolonizar e varrer memórias, e de tecnologias afetivas que redesenham um mapa político e humano cuja topologia seja o sentimento.

Sentimento de saudade, como em *Sertão bruto* (Lourival Andrade, Caicó) que recompõe uma iconologia sertaneja, recontando histórias a partir das imagens retiradas de álbuns familiares. Na palavra filmada da câmera, que viaja no tempo, o passado se faz presente e se reconfigura.

Sentimento de fuga. De um sertão que vire mar, como na história de Iara, *A menina que nunca viu o mar* (Felipe Santelli, São José do Mipibu), mas sente a força das águas no rio onde se banha, nas letras de seu próprio nome e na data de seu nascimento, dois de fevereiro. O mar é perigoso, como é perigoso crescer num corpo de mulher, em meio aos costumes comezinhos de uma pequena cidade. O filme em preto e branco, em dado momento, se recobre de azul, quando a protagonista, diferentemente dos heróis sertanejos de Euclides da Cunha e Glauber Rocha, pisa as águas salgadas.

Sentimento de reinvenção. O mar como origem, fonte de transgressão e liberdade. Ou o mar adoecido de *Yabá* (Yabá, Natal), quando só a intervenção transcendente de Exu pode dar alento a uma comunidade pesqueira, que sofre com a exploração e o declínio ambiental do óleo que destrói sua vida e fonte de renda: os peixes.

Sentimento de justiça. Como o do corpo pequeno de Chico, cujo artifício de utilidade é se encaixar em espaços mínimos. Nos fornos quebrados que ele conserta, em porta-malas de caronas furtivas. Lugares onde a normalidade, física e de classe, não ousa se esgueirar. Sua sobrevivência segue como um acidente por si mesma, transportando dores invisibilizadas. Transformando-se numa explosão digna do *Big Bang*, que é também o título deste filme de Pedro Fiúza (Natal).

E os sentimentos também chegam em cores e luzes que ofuscam. Como na animação *Colchão d'água* (Livia Motta, Natal). Que narra, em tons delicados e contrastes sólidos, a vida e o aprendizado de uma menina na dissociação



entre quem ela estava se tornando como pessoa e o que ela reconhecia como o seu transtorno bipolar, que a acompanhava desde cedo. Um conto poético de formação sobre a busca de si e de uma sonhada estabilidade num mundo instável.

Sentimentos de imensidão. Como os da chegada a Acari, exibida no curta *Morada* (Osani, Natal), que narra: "Tão imensa é a fatia de Seridó, no terreno maduro das lembranças". Uma fotografia calorosa que se debruça pelas rochas da paisagem, com lágrimas e dentes de uma muralha de pedras.

Seridó da aridez que adorna casas, praças e igrejas, mas é quebrada por um Azul de olhos e discurso lancinantes. Azul se chama Eilson Amarildo. Com seu corpo escuro e esguio, esculpe a paisagem. Suas palavras fortes sobre sobreviver num sertão coronelista e racista têm a destreza de pedras arremessadas.

Por fim, o inevitável. *Todos os dias são Quartas-feiras*, de João Gabriel Soares, de Parnamirim, retoma um dos motes mais antigos do cinema, com um toque de esperança: a paixão. Às quartas são meios de semana, em que o ordinário e o vago tomam a ordem do dia. É o que acontece com dois jovens em isolamento pela pandemia de Covid-19, separados por uma parede de um prédio, que passam a trocar correspondência. Cartas enumeram desejos e saudades, ardores e expectativas. Filmado com recursos domésticos, na perspectiva subjetiva de janelas e interiores, e com uma narração do dueto de vozes jovens, garante a linguagem apaixonada que só o isolamento e as intensidades da descoberta do amor podem preencher. Sertão, mar, fuga. E o apaixonamento, ainda.

Daiany Ferreira Dantas



COLCHÃO D'ÁGUA



Sinopse

Colchão d'água é um curta experimental de animação que versa sobre a temática da saúde mental, a partir da experiência da protagonista com o Transtorno Afetivo Bipolar.

Direção

Livia Motta

Fotógrafa, videomaker, animadora, diretora de arte para publicidade. Formada em Comunicação Social - Audiovisual pela UFRN e pós-graduanda em Arte Contemporânea e Audiovisual pela FAAP Digital. O foco do trabalho é ligado à produção e edição de conteúdo midiático, direção de arte para cinema, além de animações voltadas para publicidade e para o campo experimental.

L

6MIN
ANIMAÇÃO
2022

PRODUÇÃO
N/A

NARRAÇÃO
Fernanda Cunha

DIREÇÃO E ROTEIRO
Livia Motta

CONCEPT ART
Vínicius Adler

ILUSTRAÇÃO
Livia Motta e Vínicius Adler

ANIMAÇÃO
Livia Motta

TRILHA SONORA
Onion Beats

EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO
CLivia Motta

DISTRIBUIÇÃO
Mostra Monstra (Rodrigo Almeida)



RIO GRANDE DO SUL

Que mais possam poder

Um co(r)po que transborda, mais um teste, mais um não, "É tu mesmo que vai fazer o serviço?"

Lucas, Luiza e Bia estão à procura de seu espaço. Juntos, se fortalecem, enquanto lembram das desculpas que receberam ao longo do dia.

Possa poder fala de como a sociedade lida com os corpos de seus personagens, e como estes lidam com a sociedade. E o cinema, como lida com esses corpos?

O cinema desempenha um papel importante na representação da sociedade e na influência cultural, e, infelizmente, por vezes também reflete os desafios do capacitismo e dos preconceitos de gênero e de raça na sociedade brasileira. Essa representação no cinema brasileiro muitas vezes é limitada e estereotipada; corpos são frequentemente retratados com foco apenas em suas deficiências, sem explorar suas personalidades, histórias de vida e habilidades.



Em poucos minutos, *Possa poder* nos mostra algo diferente de tudo isso e reforça a necessidade de profissionais com deficiência, pessoas pretas, homens e mulheres trans atuarem nas áreas de produção, direção, roteiro e atuação. A ausência desses profissionais resulta em perspectivas limitadas e falta de autenticidade nas representações de personagens.

Muitas vezes, filmes que retratam pessoas com deficiência enfatizam superação e heroísmo. Embora essas histórias possam ter seu valor, elas podem também criar expectativas irrealistas e reforçar a ideia de que a deficiência é algo que precisa ser superada; ou, de maneira simplista, que pessoas com deficiência estão constantemente lutando contra adversidades. Diferentes tipos de deficiência, experiências de vida, culturas e identidades são raramente representados de forma abrangente. *Possa poder* vem nos mostrar o oposto.

É importante que cada vez mais o cinema assuma a responsabilidade de encarar e trazer à tela a diversidade, em seus temas e equipes, oferecendo uma representação mais autêntica e incentivando narrativas complexas. É o que faz *Possa poder*, ao retratar pessoas com deficiência, *queer*, pessoas pretas, como personagens multidimensionais, e desafiando estereótipos prejudiciais.

É fundamental aumentar a conscientização do público sobre a diversidade da experiência humana e combater o preconceito e a discriminação.

O filme de Márcio Picoli e Victor Di Marco nos traz o mundo agri-doce dos personagens, as dores e as delícias de serem quem são. Os personagens Lucas (Victor Di Marco), Luiza (Jéssica Teixeira) e Bia (Valéria Barcellos) confrontam a cidade que os exclui, e assim nos presenteiam com *Possa poder*.

Alexandre Mattos Meirelles e Jaqueline Beltrame



A photograph of a woman with curly hair, a man, and a young boy laughing together in a warm embrace. The woman is on the left, the man is in the middle, and the boy is on the right. They are all smiling broadly and laughing. The background is a simple indoor setting with a window and some furniture.

POSSA PODER

Sinopse

Em uma noite, Lucas, Luiza e Bia relembram as dores e as delícias de serem quem são.

Direção

Márcio Picoli

É diretor, roteirista e produtor. Seu primeiro curta, junto com Victor Di Marco, *O que Pode um Corpo?* (2020) estreou no 31º Curta Kinoforum e acumulou diversos prêmios, inclusive de melhor direção em festivais como MixBrasil, CINEPE e Festival Santa Cruz de Cinema. Seu segundo curta, *Possa Poder* (2022), estreou na 25ª Mostra de Tiradentes, acumulando o prêmio de melhor ator nos Festivais de Gramado e Guarnicê, além de melhor filme no Festival de Cinema de Vitória. Atualmente, trabalha no desenvolvimento de seu primeiro longa-metragem, *Nós a Sós*, que participou do laboratório de roteiro Curitiba_LAB, dentro da 9ª edição do Festival Olhar de Cinema em 2020 e foi finalista do FRAPA 2021, o mais prestigiado concurso de roteiros do Brasil e em 2022 participou do BRLab, o longa terá distribuição pela Vitrine Filmes.

Victor Di Marco

É ator, diretor e roteirista. Com os curtas, *O que Pode um Corpo?* (2020) e *Possa Poder* (2022), acumulou mais de 50 prêmios, incluindo de melhor ator no Festival de Cinema de Gramado e foi indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Atuou também, na série *Sob Pressão* da Globoplay e atualmente, trabalha na pré-produção de seu primeiro longa-metragem, *Nós a Sós*, que participou de vários laboratórios de roteiro (Curitiba_LAB, BrLab, FRAPA_lab) e será distribuído pela Vitrine Filmes.

10

19MIN
FICÇÃO
2022

PRODUTORA

Balde de Tinta Filmes
Proa & Popa Produções

ELENCO

Jéssica Teixeira
Valeria Barcellos
Vitor Di Marco

DIREÇÃO

Victor Di Marco
Márcio Picoli

COPRODUÇÃO

Proa & Popa Produções
Balde de Tinta Filmes

PRODUÇÃO

Laura Moglia
Zé Luis Valim

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Zé Luis Valim
Laura Moglia

FOTOGRAFIA

Bruno Polidoro

DIREÇÃO DE ARTE

Aline Gutierrez

MONTAGEM

Renata Fischmann

SOM DIRETO

Cleverton Borges

DESENHO DE SOM

Guilherme Cássio

TRILHA SONORA

Casemiro Azevedo
Vitório O. Azevedo

COLORIMETRIA

Juliano Moreira



RONDÔNIA

Um panorama do audiovisual em Rondônia

A produção audiovisual de Rondônia é, de certa forma, desconhecida da historiografia do cinema nacional. Apesar disso, o estado, que historicamente é marcado pela ausência de políticas públicas para o campo cinematográfico, apresenta um conjunto de diretoras e diretores que, desde o final dos anos 1980, vem se dedicando à realização na região, de maneira independente.²

² Para uma melhor compreensão do cenário cinematográfico no estado, ver o livro Documentário em Rondônia: realizadores, filmes e contextos de produção, de Juliano Araújo (2022), obra que mapeia, historiciza e analisa a produção audiovisual rondoniense, disponível para download em https://docrondonia.unir.br/uploads/77973508/Documentario_em_Rondonia_Juliano_Araujo_versaoEbook.pdf.



São realizadores, como o casal Lídio Sohn e Pilar Bernanos, que em 1989 produziram seu primeiro documentário, *Povo da ribeira*, em Ariquemes, no interior do estado, e Beto Bertagna, que em 1990 realizou na capital, Porto Velho, o filme *Porto das esperanças*. Além deles, são também nomes importantes desse período os diretores Carlos Levy, Luiz Brito e Jurandir Costa.³

O ano de 1997 foi um marco para o fomento da produção audiovisual local: a Fundação Cultural e Turística do Estado de Rondônia (Funcetur) lançou, em parceria com o Ministério da Cultura (MinC), um prêmio de incentivo de vídeo que possibilitou a realização de dez obras audiovisuais. Beto, Jurandir, Lídio, Luiz e Pilar foram os contemplados por essa importante iniciativa. A Funcetur foi, infelizmente, extinta em 2000, sem mais nenhuma ação para o campo do audiovisual.

O final dos anos 1990 marcou o início das realizações audiovisuais da diretora Simone Norberto. Atuando em uma emissora de televisão, a profissional fez vários documentários como desdobramentos de reportagens, além de ter fundado, em 2005, o Cine Oca, importante cineclube de Porto Velho. Em 2001, o diretor Alexis Bastos, atuando em uma organização não governamental vinculada à temática ambiental, iniciou também sua produção audiovisual.

Rondônia ganhou seu primeiro festival de cinema em 2003: o Cineamazônia. Fundado pelos já citados Carlos e Jurandir, além de Fernanda Kopanakis, o evento, que já chegou à sua 18ª edição em 2022, sempre movimentou o cenário cinematográfico do estado.

No decorrer dos anos 2000, alguns diretores de Rondônia foram contemplados por ações de fomento ao audiovisual em âmbito nacional:

³ Esses três diretores, junto com o citado Bertagna, atuaram, na década de 1980, no Centro de Produção Audiovisual, um departamento do governo estadual que viraria um núcleo da emissora de Televisão Educativa Madeira-Mamoré, que funcionou em Rondônia na primeira metade dos anos 1990.



Beto, Fernanda e Jurandir, por exemplo, participaram do Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro (DOCTV); já Lídio e Pilar ganharam o Programa Petrobras Cultural e Joesér Alvarez foi contemplado em edital do MinC.

O governo de Rondônia divulgou em 2016 o prêmio Lídio Sohn de audiovisual, em homenagem ao diretor que falecera em 2004, que teve uma única edição em que quatro projetos de documentários foram contemplados.

Em 2021 e 2022, no contexto da pandemia de Covid-19, a Lei Aldir Blanc, em sua primeira e segunda edições, propiciou uma pequena revolução no setor cultural rondoniense: foram divulgados pela primeira vez em Rondônia um conjunto significativo de editais para fomento de produções em diversas áreas, incluindo o audiovisual.

O estado vivenciou o nascimento de outros festivais de cinema, projetos artísticos e um considerável número de realizações audiovisuais apresentados por proponentes tanto da capital como do interior de Rondônia, demonstrando a forte demanda de diretores e diretoras por fomento.

O Divino Guaporé, documentário de Ederson Lauri selecionado para representar o estado no Panorama Brasil da **VI Mostra Sesc de Cinema**, foi realizado nesse contexto. Com material audiovisual captado entre 2019 e 2020, o filme foi concluído e lançado em 2021 com recursos da Lei Aldir Blanc.

De um total de 25 filmes inscritos para esta edição da Mostra Sesc de Cinema em Rondônia, a obra destacou-se por ser o único longa-metragem, pela proposta estilística de mesclar entrevistas em um ritmo de conversas com imagens observativas e pela direção de fotografia. Que a produção audiovisual rondoniense siga em expansão e, como *O Divino Guaporé*, ganhe outras telas Brasil afora!

Juliano Araújo





Sinopse

O Divino Guaporé trata das vivências das populações do Vale do Guaporé, fronteira Brasil-Bolívia, com a centenária festa do Divino. O festejo tem duração de 55 dias e percorre, via fluvial, aproximadamente mil quilômetros e visita 41 comunidades/localidades brasileiras e bolivianas (ribeirinhas, quilombolas e indígenas). O revezamento de atividades e promesseiros garante 24 horas diárias de atividades durante todo o período.

Direção

Ederson Lauri Leandro

É doutor em Geografia pela UFPR, professor na Universidade Federal de Rondônia - UNIR e coordenador do Laboratório de Narrativas Visuais – LABNAVI/UNIR. Coordenou os festivais da UNIR Arte e Cultura/Ariquemes nos anos de 2018, 2019 e 2020. Recebeu os prêmios de ocupação do Museu da Memória Rondoniense pela Fundação Cultural do Estado de Rondônia – FUNCER (2020), 2ª Edição Pacaás Novos para Difusão de Festivais, Mostras e Feiras Artístico-Culturais (2021), 2ª edição Marechal Rondon para produção literária, Fonográfica e Digital para Difusão de Expressões Culturais (2021). Foi contemplado na 1ª edição Jair Rangel “Pistolino”, para produção audiovisual (2020) e 1ª edição Marechal Rondon para Publicação e Difusão de Expressões Culturais (2020). Dirigiu e produziu o documentário longa-metragem *O Divino Guaporé*. É autor dos livros de fotografias *Rondônia: afetividade poética do lugar* e *O Divino Guaporé*. Expôs fotografias em universidades, escolas públicas, assentamentos, reservas extrativistas e comunidades indígenas. Publicou fotografias em teses, dissertações, artigos, livros e revistas científicas.

L

121MIN
DOCUMENTÁRIO
2021

PRODUÇÃO

Documentário produzido pelo
Laboratório de Narrativas Visuais
LABNAVI/UNIR e Eldorado Filmes

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ederson Lauri
Raissa Dourado

MONTAGEM

Diogo Hayashi

SOM

Anderson Benvindo

COR

Lucas Barbi

COMUNICAÇÃO

Tainá Aragão

MÍDIA

Mariana Cypriano



RORAIMA

Uma seleção que sintetiza a capital do *extremo norte* explorando e extrapolando suas fronteiras regionais, culturais e linguísticas. Na Seleção Nacional, *Valeu, Boa Vista*, da diretora venezuelana Adriana Duarte Bencomo, um filme intimista sobre adaptação e resistência cultural, em que acompanhamos a visão de quatro “migrantes”: um músico venezuelano, um estudante e instrutor de dança do Benin, uma estudante de artes indígena, da etnia Tuyuka, do Amazonas, e uma artesã indígena Warao. Pelos olhos da diretora, que também assina a fotografia, observamos os relatos dessas múltiplas vivências em terras estrangeiras, e somos constantemente instigados a refletir, junto aos personagens, sobre a manutenção de suas origens ancestrais, ao mesmo tempo que incorporam elementos da cultura roraimense.



Na Seleção Estadual, abrimos com o filme experimental *Jayeechi Canto para essência do corpo, alma e mente*, de Maria Gabriela Villalba González, que surge como uma experimentação de dança, canto e tradição em uma narrativa que faz uso da viagem do tempo para simbolizar o reencontro e a importância da memória do período pandêmico. Jayeechi, na cultura indígena Wayüu, significa canto às deidades, contação de histórias imaginárias e cotidianas. É a partir desse conceito que a atriz e bailarina indígena parte em sua pesquisa. Finalizando com *Ventos do verão*, do consagrado cineasta Alex Pizano, novamente viajamos no tempo, mais precisamente para o verão de 1903. Uma carta de amor, saudosa ao próprio passado, aquele que não volta. O filme, com narrativa mais clássica, explora as angústias de uma viúva que visita o túmulo do ex-marido nos vastos campos do lavrado, um encontro que pode revelar muito mais do que os olhos podem ver. Os filmes selecionados, por mais distantes e diversos que possam ser entre si, carregam nas suas essências algo muito particular da capital roraimense, o intercâmbio cultural característico dessa e muitas outras regiões de fronteiras.

Mayara Sanchez



A close-up photograph of a woman with dark hair, smiling warmly at the camera. She is wearing a dark-colored tank top with pink trim. She is surrounded by and working with long, thin, yellowish-green palm fronds. The background is slightly blurred, showing more of the natural setting.

VALEU, BOA VISTA



Sinopse

Valeu, Boa Vista é um registro imagético intimista de pessoas de quatro localidades diferentes – Venezuela, Benin/África Ocidental, Warao/Delta do Orinoco e Tuyuka/Amazonas (que residem na cidade de Boa Vista - RR), e que no seu dia a dia, preservam suas raízes ancestrais ao mesmo tempo que incorporam elementos da cultura roraimense.

Direção

Adriana Duarte Bencomo

Realizadora e diretora audiovisual, Adriana Duarte Bencomo é venezuelana, formada pela Universidade Central da Venezuela (Licenciatura em Comunicação Social), UNEARTES (tese em Ciências Audiovisuais Menção Cinematografia), Instituto Cubano de Rádio e Televisão – ICRT (Cuba), especialização em Direção de Televisão – Escola de Media de Produção Audiovisual.

Com mais de 15 anos de experiência, atuando em rádio, televisão e cinema, nas funções de direção de fotografia, cinematografia, câmera, fotografia, produção, roteiro, coordenação de equipamento audiovisual e design de campanhas de comunicação. Adriana é facilitadora em projetos comunitários, trabalhando em diferentes instituições, cooperativas e emissoras comunitárias. Reside atualmente na cidade de Boa Vista (RR).

L

21MIN
DOCUMENTÁRIO
2023

PRODUTORA

Biosphere Records
Audiovisual

ELENCO

Ibukun Chief Didier
Evelina Azevedo Lopes
Fernando Millan
Argenia Centeno

REALIZAÇÃO/PRODUÇÃO

Biosphere Records
Audiovisual

ROTEIRO E

DIREÇÃO GERAL

Adriana Duarte Bencomo

PRODUÇÃO

EXECUTIVA

Cláudio Lavôr

IMAGENS

Adriana Duarte Bencomo
Daniel Tancredi
Benjamin Mast
Valmik Mota
Jesus Cova

MONTAGEM/EDIÇÃO

Adriana Duarte Bencomo
Daniel Tancredi
Cláudio Lavôr
Benjamin Mast

COLORISTA

Benjamin Mast

DESENHO DE SOM EDIÇÃO E MIXAGEM SOM/FOLEY

Cláudio Lavôr

ASSISTENTE DE EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM

Klaus Kirk Lavôr

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Elisa Coimbra
Gyulleanne Teixeira
Diana Echenique
Fredixon Escobar

ARTE

Diana Valentina
Echenique Hernandez
Enrique Portal
Ykaro Amorin
Luis Hernández

DESIGN

Luis Hernandez

FIGURINO SAN JUAN

A Maquininha, Carmen
Del Valle
Kerim Valentina
Kairys Salazar



SANTA CATARINA

Os filmes inscritos na **VI Mostra Sesc de Cinema** demonstram diversidade de linguagens, narrativas, estilos e temas. Reafirmam a regionalização no estado com inscrições de diferentes cidades e a pluralidade de paisagens, histórias e imaginários catarinenses. Uma tendência perceptível nos filmes inscritos é a abrangência entre ficção e documentário, narrativas clássicas e experimentais e curtas-metragens e médias-metragens.

No reflexo do meu nome, de Joinville, foi o escolhido para compor o Panorama Nacional da Mostra. No filme, um jovem negro, que sonha ser bailarino, luta contra o machismo e o preconceito.

O curta-metragem emociona com cenas de dança, bela fotografia e a trama da memória familiar que ultrapassa o tempo presente. Na composição do Panorama Estadual, em Santa Catarina, os filmes reverberam as pautas pertinentes da sociedade, como a questão ambiental, dos povos originários, negritude, LGBTQIA+ e direitos



das mulheres. No conjunto, os filmes selecionados complementam-se no reflexo e no diálogo com as demandas sociais do Brasil recente, formando, assim, uma unidade

No processo de seleção, chamou-nos a atenção a força das narrativas sobre mulheres, tanto na representatividade na tela como na direção dos filmes. Essas narrativas propõem olhares diversos sobre o universo feminino, seja na violência doméstica, na condição complexa das mães solo, na sobrecarga nos ambientes domésticos e profissionais e nas perspectivas das diferentes gerações de mulheres que se conectam com a realidade atual

Aparecem, também, filmes com temáticas ambientais, que tratam da preservação da natureza, celebram as florestas, a resistência cultural e o imaginário do povo indígena no sul do país. O racismo é outro tema recorrente, que se expressa e é deflagrado em diferentes camadas de preconceitos que são transformadas e ressignificadas com cultura, afeto e luta. A inclusão e a acessibilidade de público, por meio de Libras, se fizeram presente na seleção. Filmes sobre processo criativo, artistas, movimentos e ambientes culturais buscam estabelecer relações, políticas e subjetivas, do universo artístico com a sociedade.

Percebemos filmes com linguagens inovadoras e expandidas, que cruzam o cinema com outras áreas, como performance, arte gráfica, dança e teatro. Ficções com narrativa sofisticada e apuro visual, que abordam temas profundos com poesia e delicadeza. E documentários que vão além do formato de entrevista e exploram a investigação do tema e a própria construção da representação do outro.

A seleção para o Panorama Estadual exalta o cinema independente catarinense e promove o olhar sensível, atual e consistente sobre a produção cinematográfica do estado, com qualidade artística, reflexão e diálogos entre realizadores e público.

Ricardo Weschenfelder





NO REFLEXO DO MEU NOME



Sinopse

Francisco é um jovem que ama dançar, mas a vida lhe impôs outras obrigações. Entre cuidar da sua mãe e ser responsável pela vidraçaria da família, ele precisa lidar com as memórias do passado e os dilemas de seguir seu sonho como dançarino. Quando os laços familiares são rompidos, parte rumo a uma trajetória pessoal e artística, redescobrimdo na dança o caminho para enfrentar seus traumas e encontrar seu eu.

Direção e roteiro

Vini Poffo

É cineasta, diretora criativa e fotógrafa. Desenvolve diversas mídias dedicadas ao audiovisual e a produção de arte independente voltada às temáticas LGBTQIAP+. Premiada pela FUNARTE em 2020 no Prêmio RespirARTE com o vídeo *Parte de Mim*. Em 2021 dirigiu o documentário *Debaixo do Guarda-Chuva Pra Ser Resistência*. No ano de 2022 realiza *Curto-Circuito*, exposição autoral de videoarte interativa, apresentando 10 obras audiovisuais e a direção do curta *No Reflexo do Meu Nome* junto com Sillas H. Em 2023 dirigiu *(sub)urbana*, ganhando *Best Film* no 7º Hollywood Word Festival Film e *Mejor cortometragen* por jure popular no LESBIGAYTRANS Festival do Paraguay.

Sillas H

É filmmaker, diretor de cena, produtor e fotógrafo. Formado em Artes Visuais pela Universidade Cruzeiro do Sul e radicado em São Paulo, atua na cena independente como diretor de videoclipes, documentários e curtas metragens e tem uma pesquisa voltada para produções que refletem a realidade LGBTQIAPN+ de sua geração.

10

17MIN
FICÇÃO
2023

PRODUTORA
SUFE

ELENCO

Will Olien, Ygor Felisbino
Ana Miranda, Rô Sales
Robson Rodrigues
Dani Pamplona

PRODUÇÃO DE
DIREÇÃO

Scheila Alessandra

PRODUÇÃO
EXECUTIVA

Scheila Alessandra
Vini Poffo

CONTROLLER

Jéssica Michels

ASSISTÊNCIA DE
PRODUÇÃO EXECUTIVA

José Wiemes

ASSISTÊNCIA DE
PRODUÇÃO

Talita Debinski

DIREÇÃO DE
FOTOGRAFIA

Millena Rosado

DIREÇÃO DE ARTE

Julia Mayer

DIREÇÃO DE SOM

Ingrid Gonçalves

DIREÇÃO DE ELENCO

Mar

1ºASSISTENTE DE
CÂMERA

João de Oliveira

2ºASSISTENTE DE
CÂMERA

Jessé Rodrigues
Natan Arndt

FIGURINO

Anita Poffo
Camila Petry

MAQUIAGEM

Dani Machado

GAFFER

Flavio Andrade

ASSISTÊNCIA DE
ILUMINAÇÃO

Adriana Perdiz

FOTOGRAFIA STILL

Jéssica Michels

MONTAGEM E EDIÇÃO

Lucas Richard

COLORIZAÇÃO

Maria Cesarotti

TRILHA SONORA

YMA

Fernando Rischbieter

DESIGNER GRÁFICO

Matheus Pesans

MOTORISTA

Andre Hugo K



SÃO PAULO

Cinema paulista: um caleidoscópio de narrativas

O que percebemos e sentimos em um filme corresponde exatamente ao que ele quer dizer? Talvez esta seja a grande magia do cinema: deixar livre a interpretação dos significados a partir da subjetividade de cada ser e, ainda assim, sinalizar possíveis caminhos.

Dos filmes mais diretos até aqueles mais enigmáticos, percorremos a curadoria da **VI Mostra Sesc de Cinema** de modo expandido, notando mais do que temas que nos atravessam. Miramos as personagens como pessoas sujeitas da própria história; percebemos o cotidiano como vivência singular; ouvimos tantas novas narrativas, distintas daquelas já legitimadas socialmente.



Assim os filmes desta edição assumem o protagonismo daquilo que tratam. Da ancestralidade ao fio da memória, revelam-se narrativas políticas, do casual ao extraordinário do que há na vida. Não há, portanto, uma única narrativa, mas possibilidades de histórias com diferentes formatos e estéticas. Da diversidade de territórios à performatividade de si num universo neoliberal, como manter a autenticidade identitária e a política dos corpos sem sucumbir às normativas? Como refletir o pertencimento em contextos sociais excludentes?

Nesta perspectiva é que as obras aqui existem, sem pedir licença e sem concessão ao status quo do cinema e da sociedade. Elas são mais que reflexo social, são também práxis de mundos tão distintos, que trazem fricções e coesões para que o espectador perceba São Paulo em prismas caleidoscópicos. Assim, para além de um limite geográfico, a cidade, tal qual o cinema, se confunde com as diferentes vivências, cosmogônicas e permeadas por afetos.

Equipe de curadoria

VI Mostra Sesc de Cinema Paulista





MÁQUINA DO DESEJO



Sinopse

Máquina do desejo é um filme construído a partir do precioso acervo audiovisual da Cinemateca e do Teatro Oficina, que, em seus mais de 60 anos, transborda o palco e penetra na história do Brasil. Um mergulho nas entranhas criadoras das várias formações da indomável companhia e de sua sede, foco de resistência e reexistência que faz da liberdade de criação uma conquista irreversível.

Direção

Joaquim Castro

Diretor, roteirista experiente montador de cinema, trabalha com os mais inventivos diretores do Brasil. Em 2020 concorreu ao oscar no filme onde assina montagem e desenho de som *Democracia em vertigem*; (2019) de Petra Costa que também foi filme de Abertura do Festival de Sundance 2019 e está em cartaz no Netflix em mais de 190 países. Em 2020 assinou a montagem do longa Gabriel Medina em cartaz na Globoplay, prêmio Filme do Ano, no Portuguese Surf Film Festival 2020. Seu 1º longa como diretor foi *Dominguinhos*, atualmente em streaming na Apple TV, ganhou o prêmio de Júri Popular de melhor Documentário no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro em 2015, o filme circulou por alguns dos mais importantes festivais do Brasil e do mundo. Trabalhou em premiados filmes sobre músicos brasileiros como Jards Macalé (*Jards de Eryk Rocha* que recebeu o prêmio de Melhor diretor no Festival do Rio em 2013), Ney Matogrosso (*Olho Nu* de Joel Pizzini vencedor do prêmio de melhor filme do júri popular no Festival In-Edit Brasil 2014, Benjamin Taubkin (*O Piano* que Conversa de Marcelo Machado levou o prêmio Júri Popular no In-Edit Brasil (2017), Maria Bethânia (*O Vento Lá Fora* e *Fevereiro* que levou o prêmio Júri Popular no In-Edit Brasil 2018 ambos de Marcio Debellian).

Lucas Weglinski

Atua há mais de 20 anos, como cineasta e artista visual. Criou dois filmes com Tunga: *Quimera* (Festival de Cannes, Sundance, MOMA-NY, MALBA) e *Medula* (Coleção Beaubourg). Curador audiovisual da exposição *Ventos Fortes* (com Alberto Renault e Heloisa Buarque de Holanda em 2010). Organizou para ONU diversas exposições audiovisuais para Rio+20 (Parque Lage, Sambodromo, Sesc entre outros), em 2012. Em 2021 lançou seu 1º Longa como diretor e montador, *Máquina do Desejo: 60 Anos de Teatr(o) Oficina* (Co-Produção Canal Brasil - distribuição Arteplex), prêmio EDT de melhor montagem de longa, menção honrosa no *É Tudo Verdade* (2021), prêmio de melhor documentário no FICCSUR 2021 no Chile, prêmio memória do país nos 25 anos de Brazilian Film Festival (NY, LA e Miami) e finalista ao prêmio ABCine de melhor edição de longa e na seleção oficial do festival Mix Brasil, Cine Vitória e Cuzco International Film Festival (Peru). Acaba de lançar seu 2º longa *Música Natureza* (Co-Produção SP CINE) melhor documentário New York Tri State Film festival 2023, Melhor Documentário Los Angeles Brazilian Film Festival 2022, Empoderamento Feminino Tokyo International Film Festival 2022, melhor produção Seoul International Film Festival 2022, Melhor Diretor de Documentário New Wave Munich International Film Festival 2022, melhor filme, melhor edição, melhor desenho de som Sunworld Film Festival (Índia) 2022, seleção oficial San Francisco Latino Film Festival, Inffinitto Film Festival (Miami), Festival das Marias (Brasil e Portugal), BDMG (Brasil), IN Edit Brazil 2022. Dirigiu mais de 12 curtas, produziu outros 5 (que participaram de importantes festivais como o Festival de Cannes, Sundance, Guadalajara, Havana entre outros), idealizou e produziu Mostrás de Cinema (Cinema que pensa e 25 anos de Cinema Indígena para ONU e Rio+20). Exposição 100 Anos Modernos no MIS com curadoria de Marcello Dantas em Junho de 2022.

16

110MIN
DOCUMENTÁRIO
2021

PRODUTORA
Agalma Filmes
Opy Filmes

ROTEIRO E
MONTAGEM
Joaquim Castro
Lucas Weglinski

PRODUÇÃO
EXECUTIVA
Clara Ramos
Heloisa Jinzenji
Fernando Nogueira
Lucas Weglinski

MÚSICA
Guilherme Vaz
Zé Miguel Wisnik
Surubim
Edgar Ferreira
Caetano Veloso

EDIÇÃO DE SOM
E MIXAGEM
Edson Secco –
Sonideria

DESENHO DE SOM
Edson Secco
Joaquim Castro
Lucas Weglinski

PESQUISA
AUDIOVISUAL
Eloa Chouzal

ANIMAÇÕES
Átila Fragozo
Marcelo X

REALIZAÇÃO
Governo do estado
de São Paulo, PROAC

PRODUÇÃO
Agalma Filmes
Opy Filmes

COPRODUÇÃO
Canal Brasil, Teatr(o)
Oficina e Loma Filmes

APOIO
Cavideo, Diase
Sonideria
TV Cultura

TOCANTINS

O Estado e seus rios

É comum encontrar nas redes sociais os memes e desabafos sobre o famoso calor do Tocantins, mas o que realmente representa a cultura tocaninense é a ligação de seu povo com a água dos rios que se espalham por todas as regiões do estado.

O Rio Novo corta o Jalapão e tem sua famosa Cachoeira da Velha, as serras de Taquaruçu são cercadas de rios e cachoeiras tendo a Cachoeira do Roncador como um símbolo, o poderoso Rio Sono chama atenção pela força de suas águas. O Rio Araguaia corta o estado por toda a sua divisa oeste e forma a maior ilha fluvial do planeta, a Ilha do Bananal, mas é o segundo maior rio do país e é o símbolo que dá nome ao estado, o Rio Tocantins.



As águas destes e vários outros rios integram a cultura deste povo. A principal forma de se chegar nestas partes por volta do século 18 por parte dos colonizadores foi subindo as águas dos rios Tocantins e Araguaia, que ao encontrar os povos originários que habitavam essas terras encontraram muita resistência, vale lembrar que a luta por estas terras e águas ainda não terminaram. Aqueles que chegaram depois também fizeram morada nessas margens e até os mais recentes moradores se rendem rapidamente ao ciclo das águas, pois no período mais quente e seco é quando se formam as praias que ficam lotadas de gente banhando, pescando, trabalhando, se locomovendo, se divertindo.

Estes rios são a nossa ligação entre o passado e o futuro da nossa região, representam um importante símbolo da cultura que é viva, enérgica, vibrante, constante e que está sempre se renovando.

Contemplando essa diversidade natural a seleção realizada por esta curadoria traz um longa-metragem que demonstra esta força da cultura tocantinense. Um registro da importância do rio para a subsistência de seus habitantes, suas histórias e significados. Qual o limite aceitável da ação do homem na natureza em nome do desenvolvimento, existe algo que o ribeirinho vê e que os engenheiros e técnicos não conseguem? Quais são as histórias que formam as vidas desses homens e mulheres que vivem de frente para o Tocantins? Um retrato das belezas e lutas de um povo no centro do país.

Gabriel Dias





TUDO É RIO



Sinopse

Tudo é Rio, é um longa-documentário que levanta as questões que envolvem a construção da hidrelétrica do Estreito. Inaugurada em 2012, a Hidrelétrica do Estreito causou um grande impacto nas vidas dos pescadores e pescadoras da cidade de Tocantinópolis (TO). A partir das narrativas destes é possível perceber os impactos ambientais, sociais e cultural nas vidas dos moradores. As histórias do passado são elencadas para se confrontar com o presente e suas dificuldades tais como: o desaparecimento dos peixes, da vegetação ribeirinha e da luta para se conseguir pescar o peixe que é a fonte renda principal dos pescadores e pescadoras. São 13 histórias marcadas por suas peculiaridades e singularidade de cada um, mas, também, entrelaça a vida em comum que se passa nas águas do rio Tocantins.

Direção

Helen Lopes

Nasceu em Codó, no Maranhão. É graduado e mestre em História, autor do livro *Vaia de bebo não vale* que narra a trajetória de Tom Zé na música brasileira. Trabalha como fotógrafo e cineasta desde 2014. Como cineasta já realizou os seguintes trabalhos: os curta-metragem *toma que lá vai arte* (2015), *Umbanda é luz* (2016), *Romana* (2017), *Gaz* (2020), *Isolados* (2020), *Cracktown* (2021) o médio-metragem *Andarino* (2018) e os longa-metragem *Capuz* (2019) e *Tudo é Rio* (2022).

L

74MIN
DOCUMENTÁRIO
2023

PRODUTORA
Gabirola Filmes

ENTREVISTADOS
Celcy, João Santana
Lúcia, Marcondes
Manoel Peixeiro
Maria Moraes, Paraguai
Tereza, Terezinha, Toinho
Valmir, Vicente, Zé Cândido

DIREÇÃO, ROTEIRO,
EDIÇÃO, MONTAGEM
Helen Lopes

DIREÇÃO DE SOM, DESENHO
DE SOM, SOM DIRETO, MIXAGEM
Iury Grooveman

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Luiz Menezes e Vic Pesan

CÂMERAS
Luiz Menezes
Vic Pesan e Lucão

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
Urias Andrade
Jéssica Vieira



PANORAMA INFANTO JUVENIL



O cinema, em sua abrangência, exerce um papel transformador de grande impacto.

A **Mostra Sesc de Cinema**, como uma das principais iniciativas do cinema independente no cenário brasileiro, desempenha um papel significativo na multiplicação e no enriquecimento das expressões culturais e nas representações, sejam elas tangíveis ou fruto da imaginação, de um mundo diversificado, repleto de possibilidades, emoções e narrativas visuais.

A menina e o mar nos ensinam a celebrar os encontros, esses que nos permitem vislumbrar perspectivas únicas através dos sentidos; em *Bruce Spike e a batalha de berinjala*, somos convidados a mergulhar na imaginação de Aurélio e a explorar novas possibilidades. *As aventuras de Tita* destaca a importância de preservar nossas amizades e cuidar do meio ambiente. *Ciranda feitiçeira* nos inspira a construir nossa própria história, superando os desafios que a vida nos apresenta. *A carona fantasma* se destaca pelo humor único dentro da faixa etária em que se encaixa, qualidade atípica nessa condição. *Estações de florescimento* nos lembra da importância de confiar em alguém e como isso pode tornar a vida mais fluida. *Todos os inscritos de Ness* nos mostra que a aceitação de si mesmo é fundamental para a felicidade, independentemente de quantos “inscritos” possamos ter. Em *O dia em que os móveis do quarto sumiram*, descobrimos que a expressão de nossos sentimentos é um ato de libertação. Em *Geração alpha*, torcemos para que o melhor amigo de Rebeca se permita explorar o mundo da ficção. *Amei te ver* explora a importância do afeto em diferentes realidades que compõem nosso universo.

Essas narrativas tecidas em forma de som e imagem ultrapassam a barreira da tela, tornando-se faróis de emancipação e acendendo as chamas do pensamento crítico. Em paralelo à face onírica da sétima arte, é importante destacar seu papel ao dialogar com o público e a força que a representatividade exerce no imaginário coletivo: quão esperançoso é observar a incidência de protagonismo de crianças negras, PcD, à margem da sociedade e parte de minorias em filmes que, ao serem lançados para o mundo, provocam debates e alcançam jovens que também se veem nas mesmas circunstâncias.

Nos recantos do cotidiano, em que as sombras dos dias parecem se fundir em uma só, emerge uma necessidade silenciosa, quase esquecida, de pausar. Uma pausa que transcende a urgência dos minutos e nos convida a desacelerar, a desvendar a beleza das pequenas cenas que se desenrolam à nossa volta. O cinema, em sua essência, é um espelho da vida, capturando a multidão de sentimentos que preenche o espectro humano, e nada mais sensível do que poder se permitir a descoberta.

Expressamos nossa gratidão por se unirem a nós nesta celebração do poder cativante do cinema.

**Anna Karollyna, Kaillany Victória, Larissa Dias,
Maria Eduarda Ferreira e Maria Júlia Mattos**



An illustration of two children hugging in a room. The child on the left is a Black girl with large black curly hair, wearing a gold crown and a purple shirt. The child on the right is a white boy wearing a green hat and a green shirt. They are both smiling and hugging. The background features a globe on a stand, a telescope on a tripod, and several colorful pillows on the floor.

GERAÇÃO ALPHA



Sinopse

Em um mundo cada vez mais digital, o maior desafio de Rebeca é fazer seu melhor amigo, Marcelo, ler um livro. Só que não tem nada no mundo que Marcelo odeie mais do que literatura. A garota então resolve fazer um livro diferente para ele, será que cola?

Direção

Débora Resendes

Iniciou suas atividades como produtora cultural no ano de 2013, quando esteve à frente da produção de projetos de diversas áreas culturais. Desde 2019, Débora trabalha como produtora executiva, roteirista e diretora na Caolha Filmes, produtora audiovisual com foco em produção de animações. Débora assina a produção executiva dos curtas *A menina atrás do espelho* e *Consumidos*, é roteirista na série *Missão 347* e no longa *Malu Tatu*, e assume pela primeira vez a função de diretora no curta-metragem *Geração Alpha*, lançado recentemente pela Caolha. Filmografia: *Geração Alpha* (2023) – 11'

Iuri Moreno

É proprietário da produtora goiana Caolha Filmes, onde atua como produtor executivo, diretor e roteirista de animações. Seu primeiro curta-metragem de animação, *O Malabarista*, foi indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e selecionado para mais de 220 festivais em 47 países, com um total de 37 prêmios conquistados. Atualmente Iuri trabalha como criador, diretor e roteirista-chefe da série de animação *Missão 347* e lançou recentemente um novo curta-metragem, *A Menina Atrás do Espelho*, premiado como Melhor Filme Infantil no 28º Encounters Film Festival, no Reino Unido, e selecionado para mais de 50 festivais, sendo 7 deles qualificadores ao Oscar. Iuri é também um dos idealizadores do Lanterna Mágica – Festival Internacional de Animação e está produzindo seu primeiro longa-metragem, *Malu Tatu*, além de trabalhar em outros projetos decurtas, longas e séries que estão em fase de desenvolvimento. Filmografia: *Geração Alpha* (2023) – 11', *A Menina Atrás do Espelho* (2022) – 12' *O Malabarista* (2018) – 11', *Lápis sem Cor* (2016) – 15', *Eu Kalunga* (2011) – 20'



**11MIN
ANIMAÇÃO
2023**

ANIMAÇÃO
Dogzilla Studio

PRODUTORA
Caolha Filmes

ELENCO

Amanda Constantino (como Rebeca)
Marcus Gouveia (como Marcelo)
Iuri Moreno (como Jaime)

ROTEIRO

Débora Resendes

REALIZAÇÃO
Caolha Filmes

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Lara Morena e Débora Resendes

**DESENVOLVIMENTO DE
ARTE E ANIMAÇÃO**
Dogzilla Studio

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Antonio Eder e Walkir Fernandes

DIREÇÃO DE ARTE
Antonio Eder

**DIREÇÃO E SUPERVISÃO
DE ANIMAÇÃO**
Thiago do Carmo

TRILHA MUSICAL
Dênio de Paula

DESIGN DE SOM
Thiago Camargo

TÉCNICA DE SOM
Cindy Faria

PRODUÇÃO MUSICAL
Tambor Cantante Produções

**MIXAGEM E
MASTERIZAÇÃO MUSICAL**
Daniel de Paula

**SAMPLERS, GUITARRAS
E EFEITOS SONOROS**
Dênio de Paula
Daniel de Paula

PIANO E SINTETIZADORES
Fred Praxedes

ANIMATIC
Frederico Infurna

SUPERVISÃO DE ARTE
Marcelo Marques Lopes

PRODUÇÃO DE LINHA
Aluisio Barbosa e
Marcelo Marques Lopes

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Felipe André F. Moreira

CONCEPT ART
Cynara Cypreste
Fernanda Montoni
Larissa Melo, Reinaldo Rosa
e Thyago Macson

CHARACTER DESIGN
Cynara Cypreste
Reinaldo Rosa e Larissa Melo

PROP DESIGN

Cynara Cypreste
Isabela Schmidt Sonntag
Her Ming Hsu Yen
Maria Jheovana, Nataly Baryczka
Rodrigo Machado Payeras
Thyago Macson

CENÁRIOS

Cynara Cypreste
Francis Ortolan
Giuliano Bulara
Her Ming Hsu Yen
Isabela Schmidt Sonntag
Larissa Melo, Maria Jheovana
Nataly Baryczka, Renato Ventura
Rodrigo Machado Payeras
Thyago Macson

DESIGN DE MARCA
Marcelo Marques Lopes
Cynara Cypreste

DESIGN GRÁFICO
João Felipe Tobias

RIGGING
Fernanda Mamede
Heloá Michelin
Thiago do Carmo

ANIMAÇÃO
Bruno Sandes
Daniel Suzuki
Daniel Santana
Fernanda Mamede
Heloá Michelin
Thiago do Carmo

FINALIZAÇÃO
Caco Pereira

ESTAGIÁRIA
Majô

ADMINISTRATIVO DOGZILLA
Luciene Yuri Fujii

INCENTIVO
Lei de Incentivo à Cultura
Ministério da Cultura
e Governo Federal

PATROCÍNIO
Petrobrás

DISTRIBUIÇÃO
B Animation

ESTÚDIO PARCEIRO
Dogzilla Animation Studio



**BRUCE SPIKE
E A BATALHA DA
BERINJELA**



MATO GROSSO

Sinopse

Aurélio Sousa é uma criança de 6 anos que não gosta de vegetais, muito menos berinjela, o legume do dia na mesa da família Sousa. A mãe, Denise, fará de tudo para que o filho reconsidere essa decisão e experimente o legume, até mesmo embarcar na imaginação do menino. Aurélio resistirá ao legume estranho?

Direção

Paralelo 15 Filmes

Caru Roelis é natural de Alta Floresta, no Mato Grosso.

É graduada em Rádio & TV pela Universidade Federal de Mato Grosso, com mobilidade acadêmica em Cinema pela Universidade Federal Fluminense.

Trabalha desde 2015 com desenvolvimento de projetos, roteirista, assistente de produção executiva, direção e assistência de direção.

Durante a graduação foi selecionada no edital jovem.doc, para jovens cineastas, em que dirigiu o curta-metragem *Confirmou Presença*, licenciado pelo Sesc. Em 2016, roteirizou e dirigiu o curta-metragem *A gente nasce só de mãe*, contemplado pelo edital de produção do estado de Mato Grosso, e que participou de mais de trinta festivais no Brasil e no mundo, sendo vencedor na categoria de Melhor Direção na Mostra Sesc de Cinema 2018. Auxiliou no desenvolvimento do argumento do longa documental *Limites*, selecionado para o VII Bolívia Lab. E com o roteiro do documentário *Meninas em conflito com a Lei*, foi selecionada no laboratório de desenvolvimento de roteiro - Icumam Lab, vencedor do pitch de melhor projeto. Foi assistente de direção dos longas-metragens, Luciene de Juliana Curvo e *A Batalha de Shangri-lá* de Severino Neto e no Box de Curtas II, que contou com a produção de três curtas-metragens, *Ausência* de Luiz Marchetti, *O menino e o ovo* de Juliana Capilé e *O conto da perda*, Ângela Coradini. Em 2020 foi contemplada pela Lei Aldir Blanc Mato Grosso com o roteiro do curta-metragem infantil *Bruce Spike e a batalha da berinjela*, em processo de distribuição e inscrições em festivais. Hoje Caru se dedica a desenvolver projetos de forma independente.



**7MIN
FICÇÃO
2022**

ANIMAÇÃO

Bruno Lopez – Copa Studio

PRODUTORA

Paralelo 15 Filmes

ELENCO

Luiz Henrique Suquerê e
Mariana Neves

ROTEIRO E DIREÇÃO

Caru Roelis

PRODUÇÃO

Bárbara Varela

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Bárbara Varela

ANIMAÇÃO

Bruno Lopez

1º ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Pither Lopes

CONTINUÍSTA

Isabela Venâncio

PREPARADORA DE ELENCO

Juliana Capilé

PRODUTORA DE ELENCO

Ana Maria Araújo

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE ELENCO

Guilherme Araújo

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Marcelo Biss

1º ASSISTENTE DE CÂMERA

Kelvem Queiroz

2º ASSISTENTE DE CÂMERA

Tammy Otomura

VIDEO ASSISTENTE

Gabriel Varela

LOGGER

Igor Mattos

MAKING OF E STILL

Felipe Barros

MAQUINISTA

Edson Bacana

ASSISTENTE DE MAQUINARIA

Jean Santiago

ELETRICISTA

Eder Mariano

AUXILIAR TÉCNICO

Jodynilson Alves Lima

TRANSPORTE

Z.M. Transportes

DIREÇÃO DE ARTE

Raphael Henrique

PRODUTORA DE OBJETOS

Isabela Sanders

ASSISTENTE DE ARTE

Jorge de Lyon, Isabela Venâncio
e Naiara Araújo

CENOTÉCNICO

Marlon Emílio

FIGURINISTA

Raphael Henrique Costa Silva

MAQUIAGEM E CABELO

Karla Marinho

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA

Mariel Mattos

PRODUÇÃO EXECUTIVA CONTROLLER

Gabriela Fogagnoli

ASSISTENTE DE CONTROLLER

Milena Pimentel

PRODUTORA DE LOCAÇÃO

Ana Maria Araújo

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Cafeina Conteúdos
Josana Salles

SEGURADORA

Zelo Corretora de Seguros

TÉCNICO DE SOM DIRETO

Décio Soares

ESTÚDIO DE PÓS-PRODUÇÃO DE SOM

Orelha de Gato

EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM E EFEITOS SONOROS:

Eduardo Lehr

CONCEPÇÃO ARTÍSTICA E ILUSTRAÇÃO

Fellipe Rinschede

ESTÚDIO DE ANIMAÇÃO

Copa

MONTAGEM

Marcos Maia

COLLOR

Marcos Maia

PRODUÇÃO DE PÓS E LEGENDA INGLÊS

Alice de Mattos

SCRIPT DOCTORING

Gabriella Mancini

CARTAZ

Dhiego Feitosa

EQUIPAMENTOS

Infinity Locadora/GL Magri



A CARONA FANTASMA



MINAS GERAIS

Sinopse

Qual brasileiro não conhece a lenda da noiva que pede carona a estranho? O Berto vai conhecer da pior maneira possível.

Direção, Animação e Produção

Ramon Faria

É cineasta e apaixonado por criar. Diretor de curtas em diversas técnicas como animação 2D, stopmotion, live action etc., os quais foram exibidos e premiados em festivais Brasileiros e internacionais. Nomeado ao Emmy estudantil por seu curta *Fragile* e vencedor na categoria Novas Formas de contar história, na AT & T Film Awards, em Hollywood. Por trás das narrativas ousadas, suas técnicas atraem tanto o público adulto, quanto o infantil.

Entre seus trabalhos, destaque para animações como: Backstories da HBO, Black History da MTV e produções em clipes de artistas como Iza, Matuê, Mc Carol, Pedra Letícia e do Howie D., Back Street Boys, Yuna, Megan Thee Stallion, entre outros projetos.

De 2007 a 2017 foi responsável pela produção de vídeos artísticos da TV Globo, incluindo design e animação de aberturas, motion graphics e videografismo.

Em 2017 se mudou para a Flórida para fazer mestrado em Film Production na Full Sail University.

De 2019 a 2021 foi supervisor de animação na Echo Bridge, nos Estados Unidos. Hoje se dedica ao canal Desenha essa Resenha, onde conta histórias divertidas em formato de animação.



4MIN
ANIMAÇÃO
2022

VOZES

Carol Oliveira
Ramon Faria
Tiago Bastos

PRODUÇÃO, DIREÇÃO E ROTEIRO
Ramon Faria

DIREÇÃO DE ARTE
Camila Mezzetti e Ramon Faria

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Bruna Finelli

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Aline Pimenta

TRILHA E FOLEY
Tiago Bastos

TRILHA A LENDA
João Carvalho

GRAVAÇÃO DE VOZES
Ricardo Araújo

CRIAÇÃO DE BONECOS
Ramon Faria

MANIPULAÇÃO DE BONECOS
Liz Schrickte e Mari Teixeira

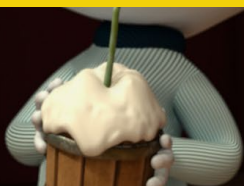
**ESTRUTURA DE
CENÁRIO E BONECOS**
Mauro Carvalho

IMAGENS DE MAKING OF
Celso Borges

INTÉRPRETE DE LIBRAS
Raquel Coutinho



ESTAÇÕES DE FLORESCIMENTO



MINAS GERAIS

Sinopse

Em um pequeno auditório, Primavera tem como tarefa desabrochar uma flor. Sua dificuldade em obter um resultado duradouro nesta que seria uma simples tarefa, mostra o quanto cada estação tem o seu papel fundamental para o equilíbrio da natureza.

Direção

Breno da Silveira Souza

Bacharel e Mestre em Ciência da Computação e formado em Design de Animação 3D. Possui experiência profissional atuando em projetos de processamento de imagens médicas e de visão computacional. Na área da animação, Breno foi Diretor e Roteirista do curta animado 3D *Estações de Florescimento* (2022).



4MIN
ANIMAÇÃO
2022

PRODUTORA

N/A (filme produzido de forma independente pelo diretor, sem produtora)

ROTEIRO

Breno Souza

DIRETOR DE FOTOGRAFIA E DE ARTE

Breno Souza

PRODUTORA EXECUTIVA

Flávia Rabachim

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E ANIMAÇÃO

Breno Souza

TRILHA SONORA

Habanera - Ópera Carmen
(L'Amour est un oiseau rebelle)
de Georges Bizet, Quatro Estações
- Primavera (Le Quattro Stagioni
La Primavera) de Antonio Vivaldi
Alexander's Ragtime Band
de Irving Berlin



TODOS OS INSCRITOS DE NESS



PARANÁ

Sinopse

Ness (10) é feliz ao produzir para seu canal na internet de apenas quatro inscritos. Porém, tudo começa a mudar quando sua melhor amiga, em pouco tempo, passa a ter mais seguidores. Ness se vê insuficiente e parte numa busca por aceitação.

Direção

Bruna Steudel

Técnico em Cinema Digital, graduada em Publicidade e Propaganda e Pós-graduada em Cinema, Processos e Reflexões. Estudou roteiro em Buenos Aires na Escola Argentina Guionarte. Produtora e roteirista do telefilme *Território Antártico* gravado durante 30 dias na Antártica, coprodução com o Canal Mais - Rede Globo. Diretora e roteirista do curta-metragem *Todos Inscritos de Ness* produzido pelo edital FSA, premiado como Melhor Curta-Metragem Infantil Latino-americano no 29º Festival Internacional de Valdivia (Chile), Melhor Curta-Metragem no Festival Internacional SACI e foi também finalista no Festival Iberoamericano ComKids. Co-roteirista da série infantil *Manual da Sobrevivência* da produtora Grafo. Diretora e roteirista do curta-metragem *O Banquinho*, narrado pelo ator Rodrigo Lombardi, já chega a mais de dois milhões de visualizações. Diretora do curta-metragem documental *Eu Vejo Flores* - produzido através do edital ELAS e do Instituto AVON, documentário realizado a partir das vivências de mulheres e meninas privadas de liberdade. Participou da equipe de roteiro da Série *Brasil de Imigrantes*, do canal History, um dos finalistas do prêmio ABRA 2020. Esteve entre as finalistas do Lab Cabiria, com o roteiro do longa-metragem *A Voz de Todas as Coisas*.



19MIN
FICÇÃO
2022

ANIMAÇÃO

N/A (filme em live action)

PRODUTORA

Tov Art

ELENCO

Ian de Brum
Patrícia de Brum
Laura Campos
Jucelene Campos
Maureen Miranda
Victor Ferreira
e Regina Vogue

DIRETORA

Bruna Steudel

PRODUTOR

EXECUTIVO

Luan Felipe

1º ASSISTENTE

DE DIREÇÃO

Anne Lise Ale

PREPARADORA

DE ELENCO

Raíssa

ROTEIRISTAS

Bruna Steudel e

Mike Ale

DIRETOR DE

FOTOGRAFIA

Maurício Baggio

1º ASSISTENTE DE CÂMERA

Bianca

2º ASSISTENTE DE CÂMERA/LOGGER

Edu

MAKING OF/ STILL

Dani Durães

TÉCNICA SOM DIRETO

Carmen Agulham

DIRETORA DE ARTE

Lara Maria

ASSISTENTE DE ARTE

Amanda Bomfim

MAQUIADORA

Marcela Gomes

DIRETORA DE PRODUÇÃO

Ana Pellegrini Costa

ASSISTENTE DE

PRODUÇÃO

Cesar Felipe

MONTADOR

João Vitor

EDITOR DE SOM

Bruno Vieira

MOTION DESIGNER

João Vitor





AS AVENTURAS DE TITA



PERNAMBUCO

Sinopse

Tita é a filha caçula de Lavareda, um caçador respeitado da região do Velho Chico. Pai coruja, era sempre visto ao lado de Tita. De tanto caçar, prender e vender passarinhos, recebeu um castigo da mãe natureza: teve sua filha amada enfeitada e transformada numa linda e rara ararinha azul. Agora Tita viaja pelo mundo, cantando, encantando e fugindo de caçadores. Tita fez muitos amigos como o bode Dudé, seu amigo fiel; Cascudo, um tatu-bola; e Timbum, um peixe pintor, e por onde passava deixava amigos, músicas e boas histórias. Lavareda agora luta para desvendar um mistério e trazer a filha para perto. Para isso, terá que plantar árvores, destruir armadilhas e preservar o meio ambiente para manter viva e perto sua amada filha, e, quem sabe, ser perdoado e ter Tita de volta em seu lar.

Direção

Eduardo Padrão

É um homem, cis, branco. Graduado em design gráfico (UFPE/2002), atua no mercado como diretor de arte, motion designer e animador. Atualmente é coordenador e diretor de animação da série musical infantil *Mundo Bita* e da série *Imagine-se*, ambas disponíveis na HBO, Amazon Prime, Netflix e YouTube. Como diretor e roteirista, esteve à frente do curta *Barbas de molho* e da série infantil *As Aventuras de Tita*, esta última inclusive une música e cuidados com o meio ambiente.



**11MIN
ANIMAÇÃO
2022**

ANIMAÇÃO

Camila Monart - VIU CINE

PRODUTORA

Victor Flores

VOZ ORIGINAL

Raphaella de Paula (como Tita)
Anderson Macário (como Kauã)
Marcello Trigo (como pai de Tita)
Erickson Marinho (como Timbum)
Leo Villa Nova (como Bode Dudé)
Luiza Iwanaga e Glauce Correia

CRIAÇÃO

Victor Flores

DIREÇÃO-GERAL

Eduardo Padrão

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ulisses Brandão

ESTÚDIO DE ANIMAÇÃO

VIU CINE

ROTEIRO

Erickson Marinho

CONSULTORIA DE ROTEIRO

Dandara Palankof

DIREÇÃO E CRIAÇÃO DE ARTE

Vinicius Fabrino
Sara Prado

CONCEPT DESIGN

Eduardo Padrão
André Rodrigues

EQUIPE DE ARTE

Mariana Nicoleli
Marcos Santana

PRODUÇÃO

Camila Andrade
Paulo Victor Castanheira

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO

Camila Monart

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Camila Andrade

STORYBOARD E ANIMATIC

André Rodrigues, Érica Nagai
e Dandara Palankof

RIGGING

Marcos França
Andrew Gledson

ANIMAÇÃO

Petró Lauro Assis
Vanessa Macedo
Michel Apaza
Camila Andrade
Ana Luíza Primo
Natália Sentanin

ANIMADORA-CHEFE

Camila Monart

EFEITO ESPECIAL

Michel Apaza
Eduardo Padrão

MONTAGEM E EDIÇÃO

Eduardo Padrão
Ulisses Brandão

DIREÇÃO DE VOZ

Eduardo Padrão
Ulisses Brandão

ESTÚDIO DE VOZ

Viusound e Viú Cine

PRODUÇÃO DE LINHA

Jaqueline Brandão
Arte Franca

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Antônio Perazzo

ASSESSORA DE IMPRENSA

Ysabela Andrade

GRAVAÇÃO DE SONS/MIXAGEM

Mago Andrade

DIREÇÃO MUSICAL

Mago Andrade
Victor Flores

MODEL SHEET

Bruno Antônio

ACESSIBILIDADE

Entrelinhas
Comunicação Acessível

EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM

Mago Andrade

PRODUÇÃO MUSICAL

Mago Andrade

MÚSICOS

Silas França (acordeon)
Felipe Wander (guitarra)
Celso José (percussão)
Pedro Regada (beat)
Iago Guimarães (teclado)
Mago Andrade
(programações, guitarra
viola, contra-baixo)

COMPOSIÇÃO

A Volta -Victor Flores

INTÉRPRETES

Iago Guimarães
Mariana Cedraz

MÚSICOS

Felipe Wander
Armando Rafael
Iago Guimarães

CORO INFANTIL

Davi Gomes
Isis Barbosa
Lara de Paula
Maria Flor
Miguel Cordeiro



CIRANDA FEITICEIRA



PERNAMBUCO

Sinopse

Janaina compartilha com a mãe o ritual da pesca na Ilha de Itamaracá. Elas enfrentam a dor e a beleza dos ciclos da vida com sonho, poesia e música.

Direção

Lula Gonzaga

É um dos grandes veteranos da animação brasileira, tendo realizado a primeira animação pernambucana, *Ver Ouvindo* (1972), depois realizou os emblemáticos filmes *A Saga da Asa Branca* (1979) e *Cotidiano* (1980). Patrimônio Vivo de Pernambuco, Lula dedica sua vida a repassar seus saberes através do Método OCA (Oficina de Cinema de Animação) para crianças e jovens de baixa renda.

Tiago Delácio

É coordenador do Museu de Animação Lula Gonzaga (MUCA) e da Mostra de Cinema Ambiental do Recife (MARÉ). Dirigiu os curtas: *La Espera* (2003), *Velocidade Máxima* (2013), *Enraizada* (2018), *Eu Declaro meu Inimigo* (2018), *Martelo* (2021) e *Da Boca da Noite à Barra do Dia* (2021) premiado no 54º Festival de Cinema de Brasília.

L

11MIN
ANIMAÇÃO
2022

ANIMAÇÃO

Andrew Gladson, André Arôxa
André Rodrigues
André Perlingero, Camila Monarte
Eduardo Padrão, Felipe Soares
Felipe Steffens, Guilherme Guidetti
Ginaldo Dionizio, Karina Monteiro
Micaele Freitas, Raney Vidal

PRODUTORAS

Partilha Filmes, A Saga Audiovisual

ELENCO

Lia de Itamaracá

DIREÇÃO

Lula Gonzaga e Tiago Delácio

MÚSICA ORIGINAL

Lia de Itamaracá

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Rafael Buda

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO

André Rodrigues

ROTEIRO

Silvana Delácio e Ana Porto

EDIÇÃO E PÓS-FINALIZAÇÃO

Eduardo Padrão

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Marcos Buccini

DESENHO DE SOM E MIXAGEM

Justino Passos

CRIAÇÃO E DESENHOS ORIGINAIS

Lula Gonzaga

STORYBOARD

André Rodrigues e Jonatas Tavares



A MENINA E O MAR



RIO DE JANEIRO



Sinopse

O filme conta a história de duas crianças, um menino e uma menina, que têm maneiras completamente diferentes de enxergar o mundo. E do mar, que abraça este encontro. O menino, com medo do que as águas podem trazer, e a menina, que encontra poesia em cada grão de areia, aprendem juntos que, para apreciar a vida, basta se entregar aos sentidos. É nessa conexão que nasce uma história de superação, lições e uma experiência transformadora.

Direção

Gabriel Mellin

Nomeado como melhor direção em Cannes Shorts é um premiado diretor, produtor e roteirista com mais de 20 anos de experiência no mercado, tendo participado de mais de 500 projetos para diversas áreas do audiovisual. É fundador e CEO da Rio Cinema Digital e diretor freelancer da Globo. Para o cinema, seus filmes ganharam mais de 15 prêmios e receberam mais de 40 seleções de festivais pelo mundo. Gabriel dirigiu, produziu e roteirizou o premiado filme *A Menina e o Mar*, que conquistou diversos louros pelo mundo em países como França, Itália, Inglaterra, Suécia, Noruega, Índia e Indonésia, e, entre eles, conquistou prêmios de melhor direção e a nomeação como um dos melhores diretores no Cannes Shorts Festival. Também atuou como co-diretor do longa de ficção *Rio Mumbai* e dirigiu os longas documentais *Beth Carvalho: Coração em Festa* (Canal Brasil), *Os Anti-Prós* (TV Brasil) e *Konder: O Protagonismo da Simplicidade*. Gabriel também conquistou prêmios com os filmes *Balcão de Negócios* e *O Bolo*, em que assina a direção de fotografia. Em séries de TV e streaming com sua direção, produção e roteiro destacam-se os projetos *Por Trás da Canção* (Multishow/Bis), com sucesso de público e crítica em suas 3 temporadas, *Encontros Orquestrados* (Bis), *Gambiarrras Perigosas*, *Verão Multishow* (Multishow), *MTV na Praia* (MTV), *A Vida É Bela* (Firework), *Batom e Parafina* (Multishow), além de diversos outros projetos para grandes players como Globo, GNT, Canal Off, Bis, Gloob, Canal Brasil, Futura e outros.

19MIN
FICÇÃO
2022

ANIMAÇÃO
N/A (filme live action)

PRODUTORA
Rio Cinema Digital

ELENCO
Yasmin Prado, Lorenzo Papa,
Bibiana Rozenbaum

ROTEIRO
Gabriel Mellin - Inspirado
no Livro *O Menino e o Mar* de
Lulu Lima e Lalan Bessoni

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Gabriel Mellin

FOTOGRAFIA
Dudu Mafra

MONTAGEM
Ricardo Pate e Gabriel Mellin

TRILHA SONORA ORIGINAL
Paulo Francisco Paes

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Luiza Dacol

GERENTE FINANCEIRA
Flávia Anselmo

DIREÇÃO DE ARTE
Grazi Eckert

ELENCO
Lorenzo Papa
Yasmin Prado
Bibiana Rozenbaum

1º ASSISTENTE
DE DIREÇÃO
Shantal

2º ASSISTENTE
DE DIREÇÃO
Pedro Bueno

SOM
Bruno Frene

FIGURINO
Grazi Eckert
Mônica Vilela

CANÇÃO ORIGINAL
Manny Moura

CONSULTORIA UNIÃO
DOS CEGOS NO BRASIL
Izildo José Moreira
Eline Rodrigues

PRODUTORES DE CASTING
Alex Quintalinha e Edu Salles

EQUIPE PRODUÇÃO
Luiza Dacol, Flávia Anselmo
e Pedro Bueno

1º ASSISTENTE DE
CÂMERA
João Chataignier

2º ASSISTENTE DE
CÂMERA
Rebecca Maria

3º ASSISTENTE DE
CÂMERA
Lucas Leal

OPERADOR DE CÂMERA
2ª UNIDADE
Pedro Koeler

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
SUBAQUÁTICA
Paulo Vellozo

IMAGENS ADICIONAIS
Cesinha Feliciano e
Paulo Barcellos

DRONE
Victor Aune

LOGGER
Ricardo Pate e
João Pedro Mellin

CAPTAÇÃO DE ÁUDIO
ADICIONAL
João Pedro Mellin

COORDENADOR DE
PÓS-PRODUÇÃO
Ricardo Pate

ASSISTENTES DE EDIÇÃO
João Pedro Mellin
Diego Alonso
Yan Nicolas Xavier

COLOR GRADING
Junior X

EFEITOS VISUAIS
João Gabriel Portella

ESTÚDIO DE ÁUDIO
Visom

EDIÇÃO DE SOM
Victor Hugo

MIXAGEM
Guido Pera

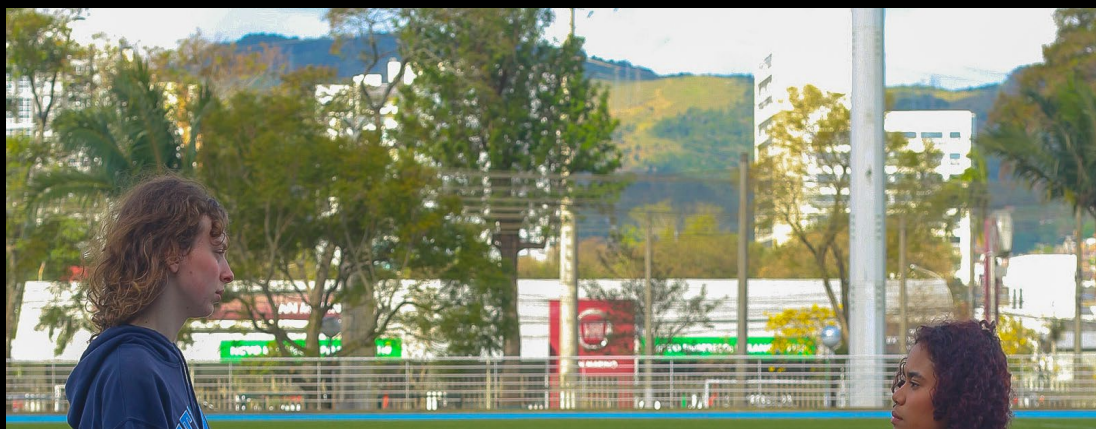
TÉCNICO DE
GRAVAÇÃO ADR
Julio Lino

TPRODUÇÃO E
COMPOSIÇÃO DE
CANÇÃO ORIGINAL
Manny Moura
Rodrigo Martins
Pedro Kayat

FOTÓGRAFO STILL
Lucas Guerra



O DIA EM QUE OS MÓVEIS DO QUARTO SUMIRAM



RIO GRANDE DO SUL

Sinopse

Por acidente, Serena revela o que sente por Bia, sua melhor amiga. Seus sentimentos em turbilhão a fazem entrar em uma crise emocional em que, quanto mais consumida por seus pensamentos, mais vazio seu quarto fica, distorcendo a realidade.

Direção

Cecília Bernal

É uma realizadora audiovisual de 20 anos, graduanda de Produção Audiovisual na PUCRS. Foi uma das diretoras do curta-metragem *Fama* (2022), além de já ter dirigido outros quatro curtas, criados e produzidos independentemente por ela. Também foi montadora e assistente de arte do curta *Aos que me olham* (2021) e realizou o som direto e assistência de direção do documentário *Dos Pés à Cabeça* (2021). Escreveu o roteiro de *Mise en Place* (2022) e *O dia em que os móveis do quarto sumiram* (2022), além de ter sido assistente de direção e assistente de montagem em *Mise en Place* e diretora, roteirista e montadora em *O dia em que os móveis do quarto sumiram*. Cecília é uma realizadora interessada especialmente no roteiro e na montagem e sempre pensa na pós-produção quando escreve suas histórias.

Eduarda Grillo

É uma realizadora audiovisual brasileira de 21 anos. Efetuou estudos na área de Artes, com ênfase em Cinema. Graduada no curso de Produção Audiovisual da PUCRS. Foi bolsista no Projeto de Iniciação Científica do Laboratório de Pesquisas Audiovisuais integrado ao Tecna *As redes sociais do Tecna: uma abordagem sobre o posicionamento de marca e o relacionamento com usuários de um centro de produção audiovisual*. Foi assistente de produção no curta-metragem *Aos que me olham*, dirigido por Gabriel Raimondi, diretora de fotografia e assistente de montagem no documentário *Assustadora*, dirigido por Lê Maier, assistente de fotografia e montadora do curta-metragem *Mise en place*, dirigido por Gabriel Raimondi e co-roteirista, co-diretora e co-montadora no curta-metragem *O dia em que os móveis do quarto sumiram*.

12

7MIN
ANIMAÇÃO
2022

ANIMAÇÃO

N/A (filme live action)

PRODUTORA

Lê Maier

ELENCO

Bela Becker (Serena)
Vitória Stiff (Beatriz)

ARGUMENTO

Eduarda Grillo

ROTEIRO, DIREÇÃO E MONTAGEM

Cecília Bernal
Eduarda Grillo

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Luísa Schwengber

ACONTINUIDADE

Lucas D'avila

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Giovanna Falcão

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Lê Maier

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Giovanna Falcão
Luísa Zuliani
Luísa Schwengber

COORDENAÇÃO DE FINALIZAÇÃO

Giovanna Falcão

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gabriel Raimondi

FOTO STILL

Vitor Cortes

DIREÇÃO DE ARTE

Giovanna Falcão

ASSISTENTE DE ARTE

Luísa Schwengber
Luísa Zuliani

SOM DIRETO

Diana Mesquita
Mirelli Garcia

DESENHO DE SOM

Elisa Dullius

EDIÇÃO DE SOM

Cecília Bernal

MÚSICA ORIGINAL

Pedro Spieker

CANÇÃO

Tudo Trocado
de Dingo

ASSISTENTE DE MONTAGEM

Lucas D'avila

CARTAZ

Luísa Schwengber



A woman with dark curly hair, wearing an orange t-shirt and gold hoop earrings, is sitting on a purple couch. She is smiling and looking towards a young boy sitting next to her. The boy is wearing a dark blue jacket over a yellow shirt and is also smiling. The background is a solid blue wall. The text "AMEI TE VER" is overlaid in white on a yellow rectangular background.

AMEI TE VER



SÃO PAULO

Sinopse

Um garotinho surdo se apaixona por uma garota cega. Ele precisa descobrir como se comunicar com ela, enquanto descobre a percepção do mundo que a cerca.

Direção

Ricardo Garcia

É formado em audiovisual pela USP, selecionado por excelência acadêmica para bolsa de intercâmbio na maior universidade de cinema da Ásia, Beijing Film Academy. O filme *What If* que dirigiu ao lado de Karla Bonfá foi vencedor do Emmy 2022 JCSI Young Creative Awards, e seu roteiro *Amei Te Ver* tem sido premiado em diversos concursos nos últimos anos, entre eles Proac Editais, Novos Roteiros OEI/ICAB, Ideia de Ouro Cinefest 360. Foi o único na América Latina selecionado para 100% da bolsa de estudos Ficmonterrey na prestigiosa Vancouver Film School, recebeu também convite de Richard Gladstein para mestrado na Feirstein, Nova York. Em 2021, co-dirigiu o Longa *Você Só Pode Estar Louca*, com Raphael Logam. Na área de interpretação, foi premiado em concurso de monólogos da Marina Riqueria e tem se aprofundado especialmente na técnica Meisner. Além disso, sua trajetória é marcada por trabalhos sociais e humanitários no Brasil e África do Sul, enquanto cursa especialização em Psicologia Analítica, estuda diversas áreas de conhecimento para ampliação de repertório, com extensões acadêmicas em Yale, Harvardx, Wesleyan University, descobrindo as relações entre psicologia e arte. Também é criador do projeto Surdos Fazem Cinema, que ensina cinema e projeta o trabalho de adolescentes surdos da periferia.



15MIN
FICÇÃO
2022

ANIMAÇÃO

Não informado

PRODUTORA

Satantango Filmes

ELENCO

João Pedro
Tainá Muniz
Bruna Brito
Chica Portugal
Thaisy Payo
Bruno Costa
Fabrizia Gallan

DIREÇÃO E ROTEIRO

Ricardo Garcia

PRODUÇÃO

Daniel Torres e Gleison Mota

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Daniel Torres

FOTOGRAFIA

Felipe Alex

DIREÇÃO DE ARTE

Fátima Lima

MONTAGEM

Roberto Mamfrim

COLORIZAÇÃO

Roberto Mamfrim

DESENHO DE SOM

Lucca Chiavone

SOM DIRETO

Bruno Araújo

TRILHA SONORA

Thiago Muller



